

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS**

LUÍSA DIAS DE ALMEIDA

**PERSONAGEM ADAPTADA EM
A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES:
A JORNADA DE CORIOLANUS SNOW**

UBERLÂNDIA – MG
2025

LUÍSA DIAS DE ALMEIDA

Personagem adaptada em *A cantiga dos pássaros e das serpentes*: a jornada de Coriolanus Snow

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Estudos Literários (PPGELIT) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Literários.

Linha de Pesquisa: 3- Literatura, Outras Mídias e Artes

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cynthia Beatrice Costa

UBERLÂNDIA – MG
2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

A447 2025	Almeida, Luísa Dias de, 1999- Personagem adaptada em 'A cantiga dos pássaros e das serpentes': a jornada de Coriolanus Snow [recurso eletrônico] / Luísa Dias de Almeida. - 2025. Orientadora: Cynthia Beatrice Costa. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Literários. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.237 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações. 1. Literatura. I. Costa, Cynthia Beatrice, 1980-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós- graduação em Estudos Literários. III. Título. CDU: 82
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos
Literários

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 250 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG,
CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4539 - www.ppglit.ileel.ufu.br - secppgelit@ileel.ufu.br,
coppgelit@ileel.ufu.br e atendppgelit@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Literários - PPGELIT				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico em Estudos Literários - PPGELIT				
Data:	31 de março de 2025	14:00		Hora de encerramento:	16:30
Matrícula do Discente:	12312TLT010				
Nome do Discente:	Luísa Dias de Almeida				
Título do Trabalho:	Personagem adaptada em 'A cantiga dos pássaros e das serpentes': a jornada de Coriolanus Snow				
Área de concentração:	Estudos Literários				
Linha de pesquisa:	Linha de Pesquisa 3: Literatura, Outras Artes e Mídias				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	O uso de <i>voice-over</i> na adaptação fílmica e a hipótese do 'filme-romance'				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, composta pelos Professores Doutores: Cynthia Beatrice Costa da Universidade Federal de Uberlândia / UFU, orientadora da candidata (Presidente); Lenita Maria Rimoli Pisetta da Universidade de São Paulo / USP; Ivan Marcos Ribeiro da Universidade Federal de Uberlândia / UFU.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu à discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Estudos Literários.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Cynthia Beatrice Costa, Professor(a) do Magistério Superior**, em 31/03/2025, às 17:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lenita Maria Rimoli Pisetta, Usuário Externo**, em 31/03/2025, às 18:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ivan Marcos Ribeiro, Membro de Comissão**, em 01/04/2025, às 09:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luísa Dias de Almeida, Usuário Externo**, em 01/04/2025, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6219590** e o código CRC **03FDD362**.

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial aos meus pais, Elcio e Gislene, pelo apoio e incentivo em toda a minha jornada acadêmica. À minha irmã, Beatriz, pelo companheirismo e amizade.

Aos amigos e colegas que compartilharam experiências de estudo e foram companheiros essenciais durante a jornada do Mestrado, em especial: Gustavo Matheus, Alexandra Gomes, Poliana Veloso, Natália Lopes, Malu Rodrigues, Ana Luísa Barbosa, Gabriela Spinola (*in memoriam*), Laura Dulci, Marianna Aguiar, Iara Aparecida, Fernando Franqueiro, Carolina Flávia, Débora Furtado, e Cinthia Raquel.

Aos amigos que estão comigo em muitos momentos, me apoiaram e continuam me apoiando em minha trajetória: Gabrielly de Jesus, Beatriz Chueiri, Julia Tannus, Victoria Monteiro, Marcos Alves, Andressa Alves, Julia Porto, Guilherme Vendramini, Maria Julia Pertile, Gabriel Pertile, Lucas Correia, Maria Clara Balvedi, Lucas Pires, Ysla Cardoso, Maria Eduarda Campos, Daniela Moya e Isadora Salum.

À minha orientadora, Prof^a. Cynthia Beatrice Costa, pelo auxílio na construção desta pesquisa e por me guiar ao longo da trajetória do mestrado.

Aos professores Ivan Ribeiro e Lenita Pisetta, pelas contribuições na qualificação e pelas sugestões que enriqueceram o trabalho e por aceitarem participar também da banca de defesa do trabalho.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, por ampliarem minha visão como estudante e como profissional.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar a personagem Coriolanus Snow e sua construção em *A cantiga dos pássaros e das serpentes* no romance de Suzanne Collins (2020) e na sua adaptação filmica dirigida por Francis Lawrence (2023). Para apoiar a análise, a pesquisa baseia-se em teorias de autores que discutem as relações entre diferentes tipos de mídias e artes e, mais especificamente, a adaptação de obras literárias para obras filmicas, como Linda Hutcheon (2011), Robert Stam (2008) e João Batista de Brito (2006). Além disso, fundamenta-se na teoria da personagem tanto na literatura quanto no cinema, a partir de considerações de autores como Antonio Candido (2009), Anatol Rosenfeld (2009), Paulo Emílio Salles Gomes (2009) e Robert Scholes, James Phelan e Robert Kellogg (2006). Outro tópico relevante para a discussão é o papel do narrador e do ponto de vista que é escolhido para contar a história no desenvolvimento da personagem e como esse aspecto é aplicado na literatura e no cinema, de acordo com os recursos disponíveis em cada tipo de mídia. Para aprofundar esse conceito em relação às obras analisadas, selecionamos textos de Gérard Genette (1995) e Norman Friedman (2002). O objetivo principal da pesquisa é compreender as semelhanças e diferenças entre o Coriolanus Snow apresentado nas páginas e nas telas.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação filmica; Personagem; Narrador; A cantiga dos pássaros e das serpentes; Coriolanus Snow.

ABSTRACT

This work aims to analyze the character Coriolanus Snow and his development in The Ballad of Songbirds and Snakes in the novel by Suzanne Collins (2020) and in its movie adaptation directed by Francis Lawrence (2023). To support the analysis, the research deals with theories by authors that discuss the correlations between distinct kinds of medias and arts, and more specifically about book to movie adaptations, such as Linda Hutcheon (2011), Robert Stam (2008) and João Batista de Brito (2006). The study also discusses the ideas about the development of character both in literature and cinema based on theories by Antonio Candido (2009), Anatol Rosenfeld (2009), Paulo Emilio Salles Gomes (2009), Robert Scholes, James Phelan and Robert Kellogg (2006). Another topic important to this discussion is the role of the narrator and the point of view that is chosen to tell the story in the developing the character and how it is applied to literature and to cinema, according to the resources available in each kind of media and to elaborate this concept in relation to the works analyzed in this research, we selected texts by Gérard Genette (1995) and Norman Friedman (2002). The main goal of this study is to understand the similarities and differences between the Coriolanus Snow present on the pages and on the screen.

KEYWORDS: *Film adaptation; Character; Narrator; The Ballad of Songbirds and Snakes; Coriolanus Snow.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Snow recepcionando os tributos	33
Figura 2 - Snow confronta Seneca Crane.....	34
Figura 3 - Katniss homenageia Rue	36
Figura 4 - Seneca fala com o presidente Snow	37
Figura 5 - Coriolanus e Tigris durante a guerra	56
Figura 6 - O jovem Coriolanus Snow	58
Figura 7 - Snow procurando por Tigris	59
Figura 8 - Snow e os colegas da Academia	63
Figura 9 - Sorteio dos tributos.....	66
Figura 10 - Snow ao ouvir Lucy Gray cantando	67
Figura 11 - Snow e Sejanus conversam sobre a alimentação dos tributos	70
Figura 12 - Snow e Sejanus conversando	71
Figura 13 - Gaul conversando com Snow	74
Figura 14 - Lucy Gray e Snow conversando	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A ADAPTAÇÃO E A PERSONAGEM	16
1.1 A adaptação	16
1.2 A personagem	19
1.2.1 A personagem de literatura.....	20
1.2.2 A personagem de cinema.....	22
1.3 O narrador e o foco narrativo	24
2 A JORNADA DE CORIOLANUS SNOW	28
2.1 A personagem Coriolanus Snow na trilogia “Jogos vorazes”	28
2.2 A personagem Coriolanus Snow no romance <i>A cantiga dos pássaros e das serpentes</i>	48
3 ANÁLISE DA PERSONAGEM ADAPTADA EM <i>A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES</i>	54
3.1 O narrador adaptado em <i>A cantiga dos pássaros e das serpentes</i>	54
3.2 A construção da personagem adaptada em <i>A cantiga dos pássaros e das serpentes</i>	61
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS.....	81

INTRODUÇÃO

O romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, de Suzanne Collins, foi publicado nos Estados Unidos em 2020 e, no mesmo ano, teve sua publicação no Brasil pela editora Rocco, com tradução de Regiane Winarski. O livro se passa no mesmo universo da trilogia “Jogos vorazes”, da mesma autora, composta pelos livros *Jogos vorazes* (2008), *Em chamas* (2009) e *A esperança* (2010). No Brasil, o primeiro livro foi publicado em 2010 e os dois livros posteriores em 2011, também pela editora Rocco e com tradução de Alexandre D’Elia. A autora publicará um novo livro intitulado *Amanhecer na colheita*, com lançamento marcado para 18 de março de 2025,¹ com tradução de Regiane Winarski pela editora Rocco no Brasil.

O filme adaptado da obra *A cantiga dos pássaros e das serpentes* foi lançado em novembro de 2023 pela empresa cinematográfica Lionsgate e dirigido por Francis Lawrence, que também dirigiu outras três adaptações da saga: *Jogos vorazes: Em chamas* (2013), *Jogos vorazes: A esperança - Parte I* (2014) e *Jogos vorazes: A esperança - O final* (2015). Apenas o primeiro filme, *Jogos vorazes* (2012), foi dirigido por um diretor diferente, Gary Ross. O novo livro *Sunrise of the Reaping* também já tem uma adaptação cinematográfica confirmada para novembro de 2026 pela Lionsgate, com negociações² para que também seja dirigido por Francis Lawrence.

Antes de publicar os romances célebres do universo de *Jogos vorazes*, a escritora Suzanne Collins foi roteirista de programas infantis e infantojuvenis, principalmente na rede de televisão Nickelodeon, como os seriados *Clarissa sabe tudo*, *The Mystery Files of Shelby Woo* e *Little Bear and Oswald*, entre outros. A primeira publicação de uma série de livros de Collins foi *As crônicas do subterrâneo*, com cinco livros lançados entre 2003 e 2007. Ela também publicou dois livros ilustrados: *O dia em que Caco Botão ficou sem energia* (2005) com ilustrações do artista Mike Lester, e *Um ano na selva* (2013), com ilustrações de James Proimos. Graças à popularidade da trilogia “Jogos vorazes”, a autora integrou a lista das pessoas mais influentes de 2010 pela revista *Time*. A autora também foi produtora de todos os filmes da franquia lançados até 2023 e foi creditada como roteirista do primeiro filme.

O diretor Francis Lawrence, nascido na Áustria e naturalizado americano, é um diretor experiente, tendo trabalhado na direção de diversos clipes musicais de artistas célebres, como Britney Spears (“I’m a Slave 4 U”, “Circus”), Lady Gaga (“Bad Romance”), Beyoncé (“Run

¹ Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/jogos-vorazes-hunger-games/jogos-vorazes-novo-livro-haymitch>> Acesso em: 30 jul. 2024

² Disponível em: <<https://www.imdb.com/news/ni64627160/>> Acesso em: 30 jul. 2024

the World Girls”), Avril Lavigne (“Sk8er Boi”), entre outros. Seu primeiro longa-metragem foi *Constantine* (2005), seguido de outros lançamentos, como *Eu sou a lenda* (2007), *Água para elefantes* (2011) e *Operação Red Sparrow* (2018).

O universo de “Jogos vorazes” é situado em um país chamado Panem, uma sociedade distópica e futurística que ocupa o território onde atualmente se encontra a América do Norte. A nação é composta por 12 distritos e pela suntuosa Capital, que governa todo o país. Cada distrito é responsável por produzir diferentes insumos para abastecer a metrópole. Como leitores, sabemos que nos chamados Dias Escuros houve um levante dos distritos contra a Capital devido à insatisfação com o governo, mas os rebeldes foram derrotados e o antigo 13º distrito foi dizimado durante a guerra. Como uma forma de demonstração do poder da Capital e para conter a possibilidade de novas revoltas, o governo criou os Jogos Vorazes, uma competição anual em que os participantes devem lutar entre si até restar apenas um sobrevivente vitorioso. Os participantes são adolescentes entre 12 e 18 anos, sendo sorteados um menino e uma menina de cada distrito durante a chamada Colheita. Os cidadãos da Capital não enviam competidores para os Jogos.

A saga “Jogos vorazes” encaixa-se no gênero ou modo narrativo consolidado como literatura distópica juvenil, considerada com frequência como uma subcategoria da ficção científica voltada para jovens leitores – uma noção que não parece se sustentar de fato, pois a distopia procura criticar a cultura em que se origina, o que nem sempre ocorre com a ficção científica (Campbell, 2019). Para Joseph W. Campbell (2019), os romances distópicos voltados para jovens leitores têm como traço-chave a transgressão de normas sociais rígidas, o que explica, por exemplo, a presença marcante de métodos de vigilância nesse tipo de literatura. O traço distópico não parece significar que o jovem leitor de fato se identifique (apenas) com o paralelismo proposto com a realidade do ponto de vista sociopolítico, pois a distopia também pode gerar identificações emocionais mais simples e cotidianas, como aponta Campbell:

Eu assim afirmo porque o que podemos notar nos romances distópicos voltados para jovens leitores, da maneira como os defini aqui, não são adolescentes reagindo com horror a algum futuro sombrio, mas sim o jovem leitor encontrando algo de muito familiar com que se relacionar. Considere por um momento que, de certa forma, vista do ângulo certo, a provação de um personagem adolescente em “Jogos vorazes” não seria apenas um reflexo do que o jovem vivencia no refeitório de sua escola?³ (Campbell, 2019, p. 154)

³ Tradução minha de: “I bring this up because what we may be seeing in YA dystopian novels as I’ve defined

O romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes* e sua adaptação cinematográfica confirmam essa possível dubiedade – o apelo da crítica sociopolítica e, ao mesmo tempo, em nível mais individual e pessoal. A obra e sua respectiva adaptação para o cinema retratam a personagem Coriolanus Snow cerca de 60 anos antes dos acontecimentos narrados no primeiro romance da saga “Jogos vorazes”. Na trilogia, Coriolanus Snow é o presidente de Panem e antagonista da heroína e narradora Katniss. Já no prelúdio, que volta décadas no tempo das primeiras narrativas, a personagem é um jovem estudante na Capital e, durante a transmissão da 10ª edição dos Jogos Vorazes, deve ser mentor de um dos tributos selecionados nos distritos. O tributo designado para Snow é Lucy Gray Baird, uma garota do Distrito 12. A função de mentor é uma novidade na realização dos Jogos Vorazes e é criada pelos Organizadores em uma tentativa de trazer novas ideias e aumentar o interesse da audiência no evento anual, de forma que cada tributo terá um aluno da Capital como mentor. Os mentores devem orientar seus tributos antes dos Jogos para tentar conseguir patrocínios e aumentar suas chances de se tornar vencedores.

Quando os conhecemos, Coriolanus Snow e sua família já haviam passado por muitas dificuldades financeiras durante a guerra, na qual o pai do protagonista fora morto. Mesmo após a vitória da Capital, ele, sua avó e sua prima Tigris ainda vivem em uma escassez de alimentos e correm o risco de perder o imóvel no qual moraram por anos. Apesar disso, Coryo (apelido pelo qual Coriolanus é chamado por sua família) estuda no último ano na Academia da Capital devido ao prestígio passado de sua família e tenta manter as aparências para seus colegas de turma. Snow está entre os melhores alunos da classe e tem esperanças de recuperar as condições financeiras de sua família vencendo o prêmio Plinth, que dá uma bolsa de estudos para a Universidade ao aluno selecionado. No entanto, ele é surpreendido com a notícia de que os melhores alunos da Academia deverão ser mentores dos tributos dos distritos para a 10ª edição dos Jogos Vorazes para que possam concorrer ao prêmio Plinth. A audiência dos Jogos Vorazes está caindo a cada ano, e a idealizadora dos Jogos, Drª Volumnia Gaul, decide designar os alunos da Capital como mentores dos tributos em uma tentativa de fazer com que os habitantes se interessem mais pelo evento.

Lucy Gray Baird mora no distrito 12, mas não se considera como parte do distrito, pois faz parte do Bando, grupo de artistas que viajava entre os distritos de Panem até serem forçados a ficar no distrito 12. Ela entra em conflito com a filha do prefeito do distrito, e

them here is not teens reacting with horror to some bleak future, but instead the young adult reader finding something all too familiar to relate to. Consider for a moment that, in some ways, from the right angle, isn't a teen character's ordeal in a Hunger Game just a reflection of what the young adult reader experiences in the lunch room?"

acredita-se que sua escolha como tributo nos Jogos Vorazes fora uma forma de vingança contra Lucy Gray. No momento do sorteio, Snow fica decepcionado e desesperançoso por ser escolhido como mentor de Lucy Gray, já que a garota não possui nenhuma habilidade ou força física notável. Apesar disso, ela chama bastante atenção após ser escolhida na Colheita ao mostrar suas habilidades como cantora. A partir desse momento, Snow começa a pensar em outras formas de ganhar o prêmio que tanto deseja, fazendo com que a população torça por e simpatize com Lucy Gray e criando um espetáculo, mesmo que ela não chegue até o final dos Jogos.

O presente trabalho pretende contrastar o romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes* com sua adaptação cinematográfica, analisando especificamente a adaptação do protagonista Coriolanus Snow. Justifica-se, sobretudo, pela relativa escassez de trabalhos que foquem na teoria da personagem sob o viés da adaptação cinematográfica de obras literárias. Para cumprir tal objetivo, serão utilizadas teorias sobre adaptação de uma forma geral e adaptação de literatura para o cinema de forma específica, com base em autores como Linda Hutcheon (2013), Robert Stam (2008) e João Batista Brito (2006). Além disso, serão abordadas teorias sobre caracterização e construção de personagem na literatura e no cinema, para compreender as diferenças e semelhanças entre os recursos empregados em cada obra e de que forma essas características são encontradas no romance e em sua adaptação. A análise sobre a questão da personagem será embasada nas teorias de Antonio Candido (2009), Anatol Rosenfeld (2009), Paulo Emilio Sales Gomes (2009) e Robert Scholes, James Phelan e Robert Kellogg (2006). Também será feito o uso de teorias sobre narração e foco narrativo, visto que se trata de um aspecto que influencia na caracterização e construção das personagens em artes como a literatura e o cinema, que são formas narrativas. Para esse aspecto das obras serão abordadas as concepções de autores como Gérard Genette (1995) e Norman Friedman (2002). Assim, este trabalho se insere, ao mesmo tempo, no campo dos estudos da adaptação, nos estudos literários e nos estudos narratológicos.

A apresentação da pesquisa divide-se em três capítulos, além desta introdução. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica da pesquisa e é dividido em três partes: a primeira parte apresenta as teorias da adaptação, a segunda parte aborda a questão da personagem na literatura e no cinema e a terceira parte discorre sobre a questão do narrador. O segundo capítulo contextualiza a obra de Suzanne Collins, com a primeira parte apresentando a trilogia “Jogos vorazes” e como a personagem Coriolanus Snow é apresentada pelo ponto de vista da protagonista Katniss e a segunda parte apresenta a personagem como

protagonista do romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes*. O terceiro capítulo é composto pela análise da adaptação da personagem Coriolanus Snow, da literatura para o cinema, com a primeira parte tratando especificamente da questão da mudança da narração e a segunda parte destacando algumas das operações utilizadas no processo de adaptação da obra. O terceiro capítulo é seguido pelas considerações finais.

1 A ADAPTAÇÃO E A PERSONAGEM

O presente capítulo, dividido em três subcapítulos, tem o objetivo de apresentar e discorrer sobre as correntes teóricas que servirão de base para a análise da obra literária e de sua adaptação cinematográfica. O primeiro subcapítulo apresenta o conceito de adaptação apresentado por autores como Linda Hutcheon (2011) Marcel Amorim (2013) e João Batista de Brito (2006). O segundo subcapítulo apresenta as teorias que debatem a questão da personagem na ficção, tanto no romance, como no cinema, utilizando as ideias defendidas por Antonio Candido (2009), Anatol Rosenfeld (2009), Paulo Emílio Salles Gomes (2009) Robert Scholes, James Phelan e Robert Leland Kellogg (2006). O terceiro subcapítulo discorre sobre as noções de narrador e foco narrativo, com base nas ideias de Gérard Genette (2007) e de Norman Friedman (2002).

1.1 A adaptação

É possível encontrar exemplos de adaptações de textos literários para o meio audiovisual desde os primórdios do cinema, como é o caso do filme *Viagem à Lua* (1902) de Georges Méliès, baseado nas obras literárias *Da Terra à Lua* (1865), de Júlio Verne, e *Os primeiros homens na Lua* (1901), de H. G. Wells (Silva, 2020). Isso evidencia que as relações entre as duas artes mencionadas ocorrem há mais de um século e continuam ocorrendo constantemente com o lançamento de filmes adaptados de livros, como todos os filmes do universo de Jogos Vorazes que já foram adaptados (e continuam sendo adaptados com a produção de novas obras), incluindo o foco da presente pesquisa, *A cantiga dos pássaros e das serpentes*.

Para discorrer a respeito das relações entre a literatura e o cinema e analisar obras adaptadas é possível se basear em várias correntes críticas que trazem conceitos a respeito das ligações entre essas artes, como a tradução intersemiótica, os estudos intermídia, os estudos interartes e os estudos da adaptação. Marcel Amorim apresenta duas das linhas teóricas que podem ser aplicadas no estudo de obras adaptadas:

Na academia, as críticas literária e cinematográfica contemporâneas sustentam o estudo da prática da tradução/adaptação em duas diferentes linhas teóricas: 1) a tradução intersemiótica, corrente crítica iniciada por Roman Jakobson (1969) e desenvolvida por, entre outros, Julio Plaza (2008), George Bluestone (2003) e Brian McFarlane (1996); e 2) a teoria da adaptação, que, atualmente, tem como seus principais expoentes Robert Stam (2000, 2005a, 2005b e 2008), Linda Hutcheon (2006) e Julie Sanders (2006). (Amorim, 2013, p. 15-16)

Conforme explicitado por Amorim, o conceito de tradução intersemiótica é apresentado por Roman Jakobson em seu ensaio “Aspectos linguísticos da tradução” (1974), no qual o autor sistematiza três tipos de tradução. O primeiro tipo, que ele denomina como tradução intralingual, é definido como a interpretação de signos verbais para outros signos também verbais dentro de uma mesma língua. O segundo tipo é a tradução interlingual, que se refere à interpretação de signos verbais de uma língua para signos verbais de uma língua distinta, sendo o tipo mais conhecido de tradução que é comumente chamado apenas de tradução. O terceiro tipo apontado por Jakobson é a tradução intersemiótica, que consiste na transferência de um sistema de signos para um sistema diferente, por exemplo de um sistema verbal para um não verbal, como de um livro para um filme (Jakobson, 1974).

Atualmente há outros autores que também adotam o conceito de tradução intersemiótica ao trabalhar com as relações entre obras constituídas em diferentes tipos de mídias, como é o caso da pesquisadora brasileira Thais Flores Nogueira Diniz (1999), que reforça a definição iniciada por Jakobson de “tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semiótico” (Diniz, 1999).

Em seu livro *Uma teoria da adaptação* (2013), Linda Hutcheon também aborda a questão da “recodificação num novo conjunto de convenções e signos” (Hutcheon, 2013, p. 40) como uma característica das adaptações de uma forma geral, estabelecendo um diálogo com a tradução intersemiótica. No entanto, a autora trabalha de forma mais aprofundada o conceito de adaptação, que será a corrente teórica adotada nesta pesquisa. No livro de Hutcheon, ela apresenta os critérios que podem ser utilizados para compreender quais elementos de uma obra podem caracterizá-la como uma adaptação. Para a autora o fenômeno da adaptação pode ser definido da seguinte maneira:

Em primeiro lugar, vista como uma entidade ou produto formal, a adaptação é uma transposição anunciada e extensiva de uma ou mais obras em particular. Essa “transcodificação” pode envolver uma mudança de mídia (de um poema para um filme) ou gênero (de um épico para um romance), ou uma mudança de foco e, portanto, de contexto: recontar a mesma história de um ponto de vista diferente, por exemplo, pode criar uma interpretação visivelmente distinta. (Hutcheon, 2013, p. 29)

Além de apresentar definições para obras que são chamadas de adaptações, Hutcheon afirma que as obras adaptadas podem ser diferenciadas pelas formas de engajamento do público com o texto, sendo elas o contar, o mostrar e o interagir. O contar se refere ao modo escrito, em que os cenários, características de personagens, entre outros, são descritos em detalhes para que o leitor imagine a narrativa a partir da descrição que é feita no texto (Hutcheon, 2013, p. 47). O mostrar ocorre em obras visuais e performáticas, como o cinema e o teatro, em que as características de espaço e as personagens são apresentadas ao espectador de uma vez nos cenários e as ações são performadas por meio dos gestos e expressões dos atores, além de outros elementos auditivos, como as músicas e efeitos sonoros. Portanto, no mostrar geralmente há uma necessidade menor de explicar verbalmente certos elementos (Hutcheon, 2013, p. 48). O interagir é o modo de engajamento utilizado nos *videogames*, nos quais o jogador realiza ações e decisões, entre as opções disponibilizadas pelos criadores, que levam a diferentes caminhos nas possibilidades narrativas (Hutcheon, 2013, p. 182).

A autora ainda destaca que as adaptações podem ser consideradas como “um ato criativo e interpretativo de apropriação/recuperação” e “um engajamento intertextual extensivo com a obra adaptada” (Hutcheon, 2013, p. 30). Assim como Hutcheon, Robert Stam considera as adaptações como um ato criativo e como uma nova obra autônoma, com suas próprias particularidades.

Uma adaptação é automaticamente diferente e original devido à mudança do meio de comunicação. A passagem de um meio unicamente verbal como o romance para um meio multifacetado como o filme, que pode jogar não somente com palavras (escritas e faladas), mas ainda com música, efeitos sonoros e imagens fotográficas animadas, explica a pouca probabilidade de uma fidelidade literal, que eu sugeriria qualificar até mesmo de indesejável. (Stam, 2008, p. 20)

Segundo as definições apresentadas por Linda Hutcheon, é possível caracterizar o filme *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, dirigido por Francis Lawrence, como uma adaptação da obra literária homônima da escritora Suzanne Collins, por se tratar de uma transposição anunciada, cujo processo de adaptação é conhecido pelo público, além de ocorrer

uma mudança de mídia da literatura para o audiovisual (Hutcheon, 2013). Ademais, por se tratar de uma adaptação de um romance para o cinema, os modos de engajamento que podem ser identificados são o contar e o mostrar, de forma que na análise se torna necessário considerar os recursos visuais e sonoros utilizados na obra adaptada. Além disso, como Hutcheon e Stam apontam, o ato de adaptar um romance para um filme gera uma obra “diferente e original” (Stam, 2008, p. 20), de forma que a análise das obras propostas nesse trabalho não será pautada em buscar um nível de fidelidade entre as obras comparadas, mas em compreender as escolhas tomadas no processo de adaptação e como elas podem ser afetadas pela mudança no meio de comunicação em que cada obra é produzida.

Devido à mudança no formato de mídia e ao suporte nas duas obras, e, portanto, nos modos de engajamento que podem ser estabelecidos com cada uma delas, existem operações adotadas no processo de adaptação que podem aproximar ou distanciar uma obra adaptada de seu texto fonte. Estas operações são descritas e definidas por João Batista Brito, em seu livro *Literatura no cinema* (2006), sendo nomeadas pelo autor da seguinte forma: redução, adição, deslocamento, transformação, simplificação e ampliação.

De acordo com o escritor, a redução trata dos elementos presentes no texto literário que não estão presentes no filme. A adição se refere aos elementos acrescentados ao filme que não fazem parte do texto literário. O deslocamento caracteriza aspectos presentes em ambas as obras, mas em uma ordem cronológica ou espacial diferente. A transformação define elementos que no romance e no filme possuem significados equivalentes, mas em configurações diferentes. A simplificação é definida como a transformação de um elemento que se torna menor do que era no texto fonte. Por fim, a ampliação modifica elementos literários, fazendo com se tornem maiores no filme (Brito, 2006, p. 10). Sendo assim, as classificações apresentadas por Brito auxiliam na análise de adaptações de literatura para o cinema, de forma a cotejar as obras selecionadas e investigar como e quando cada operação é utilizada, como será realizado no quarto capítulo desta dissertação.

1.2 A personagem

A personagem é um dos elementos principais de qualquer obra narrativa. Seja na literatura, seja no cinema, as personagens estão presentes como participantes dos fatos contados. O presente trabalho pretende investigar como a personagem principal do romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes* é adaptada para o filme de mesmo nome. Para compreender como a personagem pode ser construída usando os diferentes recursos

disponíveis nos meios literário e audiovisual, o presente subcapítulo está dividido em duas partes: a primeira trata especificamente da personagem de literatura e a segunda, da personagem de cinema.

1.2.1 A personagem de literatura

No livro *The Nature of Narrative* (2006), os autores do campo da narratologia Robert Scholes, James Phelan e Robert Kellogg tratam sobretudo da personagem no formato narrativo do romance. Para os autores, o romance busca representar as cenas de forma natural e que pareça muito provável de acontecer na realidade, de forma a persuadir o leitor de que se trata de algo real enquanto acompanha a narrativa, até que o leitor seja afetado pelas alegrias e tristezas das pessoas da história como se estivessem acontecendo na vida do próprio leitor (Scholes; Phelan; Kellogg, 2006).

Os autores também apontam as diferenças da construção da personagem no romance em comparação com o teatro e o cinema. No teatro, a construção é limitada aos diálogos e à ação das personagens. No cinema, “o *close-up* fornece uma maneira de revelar mais da mente do que é possível no palco por meio somente de expressões e gestos”⁴ (Scholes; Phelan; Kellogg, 2006, p. 205, tradução minha). Já no romance, eles argumentam que é possível ter um acesso direto ao interior das personagens. Esse acesso aos sentimentos e pensamentos das personagens no romance varia de acordo com a forma de narração adotada, o que também pode ser considerado na forma como a obra será adaptada para o cinema.

Antonio Candido, ao discorrer sobre o papel da personagem em obras literárias no capítulo “A personagem do romance” do livro *A personagem de ficção*, aponta que ela é um componente do romance que o leitor vai pensar simultaneamente com o enredo, sempre associando os dois aspectos por estarem estreitamente ligados entre si:

⁴ “In a movie the close- up provides a way of revealing more of the psyche than can be managed on the stage through mere expression and gesture.”

Geralmente, da leitura de um romance fica a impressão duma série de fatos, organizados em enredo, e de personagens que vivem estes fatos. É uma impressão praticamente indissolúvel: quando pensamos no enredo, pensamos simultaneamente nas personagens; quando pensamos nestas, pensamos simultaneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha do seu destino— traçada conforme uma certa duração temporal, referida a determinadas condições de ambiente. O enredo existe através das personagens; as personagens vivem no enredo. Enredo e personagem exprimem, ligados, os intuítos do romance, a visão da vida que decorre dele, os significados e valores que o animam. (Candido, 2009, p. 42)

Ainda para Candido, é a personagem que torna o enredo e a ideias da narrativa vivas, pois é ela quem vive os fatos ali organizados. É a personagem que gera a conexão com o leitor, pois “representa a possibilidade de adesão afetiva e intelectual do leitor, pelos mecanismos de identificações, projeção, transferência etc.” (Candido, 2009, p. 43). Ele também discorre acerca da relação entre pessoa e personagem, no entanto em vez de tratar da imitação do real, compara as diferenças entre a lógica das personagens que é estabelecida pelo escritor e a interpretação dos seres vivos que é mais variável.

No romance, o escritor estabelece algo mais coeso, menos variável, que é a lógica da personagem. A nossa interpretação dos seres vivos é mais fluida, variando de acordo com o tempo ou as condições da conduta. No romance, podemos variar relativamente a nossa interpretação da personagem; mas o escritor lhe deu, desde logo, uma linha de coerência fixada para sempre, delimitando a curva da sua existência e a natureza do seu modo-de-ser. Daí ser ela relativamente mais lógica, mais fixa do que nós. E isto não quer dizer que seja menos profunda; mas que a sua profundidade é um universo cujos dados estão todos à mostra, foram pré-estabelecidos pelo seu criador, que os selecionou e limitou em busca de lógica. Graças aos recursos de caracterização (isto é, os elementos que o romancista utiliza para descrever e definir a personagem, de maneira a que ela possa dar a impressão de vida, configurando-se ante o leitor), graças a tais recursos, o romancista é capaz de dar a impressão de um ser ilimitado, contraditório, infinito na sua riqueza; mas nós apreendemos, sobrevoamos essa riqueza, temos a personagem como um todo coeso ante a nossa imaginação (Candido, 2009, p. 47)

Já para Anatol Rosenfeld, no capítulo “Literatura e personagem”, também da obra *A personagem de ficção*, a presença das personagens em obras narrativas, como o romance, é uma característica essencial para que ela não se torne mera descrição.

A narração — mesmo a não-fictícia —, para não se tornar em mera descrição ou em relato, exige, portanto, que não haja ausências demasiado prolongadas do elemento humano (este, naturalmente, pode ser substituído por outros seres, quando antropomorfizados) porque o homem é o único ente que não se situa somente “no” tempo, mas que “é” essencialmente tempo. (Rosenfeld, 2009, p. 21)

Para Rosenfeld, a personagem é o elemento que constitui a própria ficção; é ela que determina os fatos, os diálogos, o espaço e o tempo, pois, sem ela, não haveria o que contar. A história narrada seria a vida vivida pela personagem: “O enredo existe através das personagens; as personagens vivem no enredo. Enredo e personagem exprimem, ligados, os intuítos do romance, a visão da vida que decorre dele, os significados e valores que o animam” (Rosenfeld, 2011, p. 39).

1.2.2 A personagem de cinema

Ao analisar a forma como as personagens são apresentadas no cinema, é possível perceber que essa mídia utiliza tanto recursos próprios ao meio audiovisual, quanto recursos em comum com outras artes que também utilizam personagens de formas similares, como o teatro e a literatura. Paulo Emílio Sales Gomes apresenta os aspectos em comum do cinema com as artes mencionadas acima, no seu capítulo “A personagem cinematográfica” em *A personagem de ficção* (2009):

[...] definir o cinema como teatro romanceado ou romance teatralizado. Teatro romanceado, porque, como no teatro, ou melhor no espetáculo teatral, temos as personagens da ação encarnadas em atores. Graças porém aos recursos narrativos do cinema, tais personagens adquirem uma mobilidade, uma desenvoltura no tempo e no espaço equivalente às das personagens de romance. (Gomes, 2009, p. 85)

Na análise proposta neste trabalho, o foco principal é a relação mais específica entre o romance e o filme nas maneiras de desenvolver a personagem em cada formato, e Gomes (2009) também evidencia as afinidades entre tais tipos de obras:

Se retomarmos as diversas formas de situar a personagem no romance, às quais o Professor Antonio Candido fez referência em suas aulas, verificaremos que são todas válidas para o filme, seja a narração objetiva de acontecimentos, a adoção pelo narrador do ponto de vista de uma ou mais personagens, ou mesmo a narração na primeira pessoa do singular. Aparentemente, a fórmula mais corrente do cinema é a objetiva, aquela em que o narrador se retrai ao máximo para deixar o campo livre às personagens e suas ações. Com efeito, a maior parte das fitas se faz para dar essa impressão. (Gomes, 2009, p. 86)

Rosenfeld, por sua vez, evidencia as diferenças da maneira como a personagem é construída no cinema e no teatro em comparação com a literatura: “O cinema e o teatro apresentam muitos aspectos concretos, mas não podem, como a obra literária, apresentar

diretamente aspectos psíquicos, sem recurso à mediação física do corpo, da fisionomia ou da voz” (Rosenfeld, 2009, p. 8). Assim, a personagem seria construída por meio de recursos distintos em diferentes tipos de mídia, de forma que ao adaptar uma personagem de uma obra literária para uma obra cinematográfica, como é o caso de *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, haverá mudanças referentes aos recursos disponíveis em cada formato em que ela é desenvolvida. Gomes (2009) também aponta a questão da diferença de recursos no romance e no filme:

A personagem de romance afinal é feita exclusivamente de palavras escritas, e já vimos que mesmo nos casos minoritários e extremos em que a palavra falada no cinema tem papel preponderante na constituição de uma personagem, a cristalização definitiva desta fica condicionada a um contexto visual. (Gomes, 2009, p. 90)

Por se tratar de uma mídia que fica condicionada ao contexto visual, as personagens dependem da pessoa do ator para existir e é por meio dele que vai se estabelecer a relação do público com a personagem. Em comparação com o teatro, Gomes aponta que o cinema permite uma aproximação maior com as personagens, com a movimentação da câmera permitindo desde ângulos mais abertos até *close-ups* nos rostos dos atores, recurso que não é presente no teatro.

No cinema, pois, como no espetáculo teatral, as personagens se encarnam em pessoas, em atores. A articulação que se produz entre essas personagens encarnadas e o público é, porém, bastante diversa num caso e noutro. De um certo ângulo, a intimidade que adquirimos com a personagem é maior no cinema que no teatro. Neste último a relação se estabelece dentro de um distanciamento que não se altera fundamentalmente. Temos sempre as personagens da cabeça aos pés, diferentemente do que ocorre na realidade, onde vemos ora o conjunto do corpo, ora o busto, ora só a cabeça, a boca, os olhos, ou um olho só. Como no cinema. (Gomes, 2009, p. 91)

As comparações entre as personagens no cinema, no teatro e no romance feitas por Gomes são similares aos aspectos evidenciados no texto de Scholes, Phelan e Kellogg, mencionado na seção anterior.

Além da questão do trabalho dos atores, por meio do corpo, da fisionomia e da voz, Gomes (2009) destaca a influência do narrador na construção das personagens cinematográficas. O narrador cinematográfico “assume em qualquer película corrente o ponto de vista físico, de posição no espaço, ora desta, ora daquela personagem” (Gomes, 2009, p. 87). A partir do ponto de vista físico, é possível estabelecer qual é o narrador do filme, podendo ser um narrador externo ou mesmo um ou mais personagens.

A estrutura do filme frequentemente baseia-se na disposição do narrador em assumir sucessivamente o ponto de vista (aí, não físico, mas intelectual) de sucessivas personagens. [...] Também é bastante comum que a construção do roteiro obedeça ao ponto de vista da personagem principal. (Gomes, 2009, p. 87)

Sendo assim, para entender a construção da personagem em uma obra narrativa, é essencial compreender o ponto de vista e o tipo de narração que é adotado para contar aquela história. Portanto, para abordar esse aspecto da construção da personagem na análise da adaptação, o próximo subcapítulo apresenta algumas definições e categorizações de foco narrativo e de narrador na literatura e no cinema.

1.3 O narrador e o foco narrativo

Ao falar sobre a personagem, tanto na literatura, quanto no cinema, é possível perceber que os autores evidenciam a influência do narrador e do ponto de vista adotado nas obras sobre a construção das personagens. Dessa forma, é essencial compreender quais tipos de narrador e de foco narrativo são adotados em *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, no romance e no filme, para analisar a personagem Coriolanus Snow e sua adaptação das páginas para as telas. Para entender esse aspecto essencial nas artes narrativas, serão abordadas as concepções de Gérard Genette (2007) e Norman Friedman (2002).

Abordando a questão do narrador, Gérard Genette fala sobre o modo narrativo, que ele relaciona com a questão do ponto de vista que é adotado na narrativa. (Genette, 2007, p. 160). Para o autor, “pode-se contar mais ou menos aquilo que se conta, e contá-lo segundo um ou outro ponto de vista”, ou seja, é possível contar os mesmos acontecimentos de formas diferentes dependendo de quem conta e como conta a história. A partir dessas questões, o autor define o modo narrativo:

[...] a «representação», ou, mais exactamente, a informação narrativa tem os seus graus; a narrativa pode fornecer ao leitor mais ou menos pormenores, e de forma mais ou menos directa, e assim parecer (para retomar uma metáfora espacial corrente e cómoda, na condição de a não tomar à letra) manter-se a maior ou menor distância daquilo que conta; pode, também, escolher o regulamento da informação que dá, já não por essa espécie de filtragem uniforme, mas segundo as capacidades de conhecimento desta ou aquela das partes interessadas na história (personagem ou grupo de personagens), da qual adoptará ou fingirá adoptar aquilo a que correntemente se chama a «visão» ou o «ponto de vista», parecendo então tomar em relação à história (para continuar a metáfora espacial) esta ou aquela perspectiva. (Genette, 2007, p. 160)

Dessa forma, tanto os romances quanto os filmes podem ser narrados de maneiras variadas conforme as características apontadas por Genette para o que se chama de ponto de vista. O autor também fala das metáforas espaciais da distância e da perspectiva, que são muito pertinentes para o cinema, onde é possível falar destes aspectos de forma mais literal, levando em consideração que a câmara realmente é colocada a uma certa distância e tomando uma perspectiva daquilo que está sendo narrado.

«Distância» e «perspectiva», assim provisoriamente nomeadas e definidas, são as duas modalidades essenciais dessa regulação da informação narrativa que é o modo, como a visão que tenho de um quadro depende, quanto à precisão, da distância que me separa dele, e, quanto à amplitude, da minha posição em relação a certo obstáculo parcial que mais ou menos o esconde. (Genette, 2007, p. 160)

Outro autor que aborda a questão do ponto de vista na ficção e define as diferentes formas como uma obra pode ser narrada é Norman Friedman. O autor cria uma sistematização dos diferentes tipos de narradores que podem ser encontrados em obras narrativas utilizando alguns critérios, como a distância colocada entre o leitor e a história contada, quem conta essa história e a partir de qual posição. A sistematização do autor será abordada no quadro abaixo:

Quadro 1 – A categorias de narrador de Norman Friedman (2002)

Categorias de narrador	Características do narrador
Autor onisciente intruso	É um narrador em terceira pessoa e sabe de tudo o que acontece ao longo da narrativa, fazendo interferências, comentando, analisando e criticando os acontecimentos. Também conhece os pensamentos e sentimentos das personagens, então é utilizado como um mediador da história e escolhe como contar os acontecimentos, interrompendo a narrativa com seus

	comentários.
Narrador onisciente neutro	Narra em terceira pessoa e sabe tudo sobre a história que conta, assim como o autor onisciente intruso, mas não faz intrusões e interferências explícitas na narrativa, se diferenciando da categoria anterior neste ponto.
Narrador onisciente seletivo	Narra em terceira pessoa e tem acesso à mente de uma única personagem ou de um grupo definido de personagens, apresentando os pensamentos íntimos das personagens selecionadas adotando o discurso indireto livre.
Narrador onisciente múltiplo	Nesta categoria de narrador, a narrativa pode representar as consciências de várias personagens, sendo composta por diferentes perspectivas e acessando os sentimentos e pensamentos de cada uma delas. Dessa forma, não há um narrador único, como no caso das categorias anteriores. Para Friedman, a diferença entre essa categoria e o narrador onisciente neutro é que em vez de resumir e explicar os acontecimentos depois de eles se encerrarem, o leitor acessa de maneira consecutiva e simultânea os estados internos das personagens detalhadamente, à medida que os fatos acontecem.
“Eu” como testemunha	Este tipo de narrador é uma personagem e relata em primeira pessoa o que acontece consigo mesma e com as demais personagens envolvidas na história. Costuma se tratar de uma personagem secundária e não tem acesso aos pensamentos das outras personagens, o que torna sua narração limitada, pois consegue descrever apenas o que presenciou ou informações que conseguiu de outras formas, como por meio de cartas e de documentos.
Narrador-protagonista	É similar ao denominado “eu” como testemunha, porque a personagem que conduz a narrativa está inserida na história e a narração é construída em primeira pessoa. Outra semelhança com o que Friedman denomina “eu” como testemunha é que o narrador só tem acesso às próprias emoções, pensamentos e percepções, não tendo a capacidade de apresentar a perspectiva de outras personagens. No

	entanto, se diferencia da outra categoria mencionada por não se tratar de uma personagem secundária, mas sim da personagem central da ação, com suas vivências e interações sendo o ponto principal da narrativa e estando relacionado aos acontecimentos narrados.
Modo dramático	Nesta categoria, a narrativa é parecida com os textos teatrais, pois é constituída por diálogos e descrições das personagens e cenários. Sendo assim, o leitor não tem acesso direto aos estados mentais das personagens, mas é possível inferir suas emoções e pensamentos “a partir da ação e do diálogo” (Friedman, 2002, p. 178).
Modo câmera	Para Friedman, essa categoria seria usada em narrativas que transmitem “sem seleção ou organização aparente, um ‘pedaço da vida’ da maneira como ela acontece diante do <i>medium</i> de registro” (FRIEDMAN, 2002, p.179)

Fonte: Friedman (2002)

No caso das obras analisadas, o romance é composto pelo que Friedman denomina narrador onisciente seletivo, pois é uma narração em terceira pessoa externa à narrativa, mas que acessa somente os pensamentos e sentimentos do protagonista, Coriolanus Snow, e as descrições e impressões a respeito das demais personagens são todas mediadas pela forma de pensar do protagonista. Na obra fílmica, de forma geral, a câmera é o principal narrador, no entanto ela não se constitui apenas como uma narrativa “sem seleção ou organização aparente” e na verdade, a posição e a distância da câmera em relação ao que é narrado, como apontado por Genette, cria um modo narrativo específico.

2 A JORNADA DE CORIOLANUS SNOW

O presente capítulo tem o objetivo de descrever a personagem Coriolanus Snow na obra de Suzanne Collins. A primeira parte discorre a respeito da personagem na trilogia “Jogos vorazes” e a segunda parte descreve a personagem Coriolanus Snow no romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes*.

2.1 A personagem Coriolanus Snow na trilogia “Jogos vorazes”

Coriolanus Snow aparece inicialmente na trilogia “Jogos vorazes” já como homem de idade avançada e presidente de Panem; a explicação de sua ascensão ao poder, contida em *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, passa-se décadas antes. Os três primeiros livros são narrados pela protagonista Katniss Everdeen, então todas as informações disponíveis sobre o presidente Snow são dadas pelo ponto de vista dela; Katniss, portanto, é uma narradora-protagonista (com base em Friedman, 2002). Na trilogia, Snow já é presidente de Panem há vários anos e, ao longo dos livros, vai se consolidando como o principal antagonista da saga, sendo o governante da sociedade distópica na qual o enredo se passa. Já em *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, que cronologicamente se passa antes da trilogia, a história acompanha o jovem Snow e as escolhas que o levaram a se tornar presidente de Panem e que resultaram nos acontecimentos dos outros livros de Suzanne Collins e de suas adaptações, pelos quais a personagem é conhecida pelos leitores e espectadores.

Como a personagem abordada nesta pesquisa atua como antagonista na trilogia “Jogos vorazes”, é relevante compreender essa função narrativa. Uma das definições de antagonista é dada por Vladimir Propp (2010) no livro *Morfologia do conto maravilhoso*, publicado originalmente em 1928. Com base em seu estudo de contos e lendas do folclore russo, o autor propôs funções para as personagens, entre elas a do antagonista. Para Propp:

Penetra agora, no conto maravilhoso, um novo personagem, que pode ser chamado antagonista do herói (agressor). Seu papel consiste em destruir a paz da família feliz, em provocar alguma desgraça, em causar dano, prejuízo. O inimigo do herói pode ser tanto um dragão, como o diabo, ou bandidos, a bruxa a madrastra etc. Visto que no decorrer da ação aparecem, em geral, novos personagens, dedicamos a esta questão um capítulo especial. E assim, o antagonista apareceu no curso da ação. Ele chegou, aproximou-se furtivamente, veio voando etc., e começa a agir. (Propp, 2010, p. 20)

Apesar de Propp trabalhar exclusivamente com contos russos que se encaixam na noção de narrativas maravilhosas de sua abordagem, é possível fazer uma aproximação da obra de Suzanne Collins com o gênero maravilhoso, o que foi proposto na tese “No território do maravilhoso: aproximações e distanciamentos entre os contos de fadas e a trilogia ‘Jogos vorazes’”, de Guilherme Augusto Louzada Ferreira de Moraes (2022). Sendo assim, algumas funções identificadas por Propp também são encontradas na trilogia “Jogos vorazes”, evidenciando a forma como Coriolanus Snow se encaixa na função de antagonista conforme a abordagem de Propp.

Além da questão de Coriolanus Snow ser identificado como antagonista, o universo de “Jogos vorazes” se passa em uma sociedade distópica, entendida por Tom Moylan “como uma sociedade inexistente descrita em detalhes precisos e normalmente localizada em um tempo e espaço em que o(a) leitor(a) contemporâneo(a) consegue enxergar uma estrutura social consideravelmente pior que a sociedade na qual ele(a) vive” (Moylan, 2000 *apud* Silva, 2022). As sociedades distópicas costumam ser dominadas por um governo totalitário, característica destacada por Alexander Meireles da Silva (2008) em outras obras consideradas como distopias:

A utopia de Platão é, em termos básicos, o protótipo do estado totalitário, explorado mais tarde por, entre outros romances distópicos, Admirável mundo novo, de Aldous Huxley, e Mil novecentos e oitenta e quatro, de George Orwell. O estabelecimento de uma rígida hierarquia também faz parte do projeto de Platão. Nesse há uma divisão de classes e todos devem obedecer a cada ordem proferida por um grupo de filósofos guiados pelo ‘Supremo Guardião’ a fim de que a individualidade não perturbe o grupo. Esse grupo de filósofos anciões – uma Sofocracia – também antecipou a representação de sociedades distópicas onde o exercício do poder é relacionado ao domínio do conhecimento. (Silva, 2008, p. 66-67)

O autor enumera outros pontos comuns observados em diversos romances distópicos e que também podem ser verificados na trilogia “Jogos vorazes”:

Diferentemente da utopia, em que um viajante chega por acidente ao mundo fabuloso e depois retorna ao seu país para reportar toda sua experiência, o protagonista da distopia, como destaca Tom Moylan, já começa sua narrativa em *media res*, dentro do mundo distópico. Ainda segundo Moylan, geralmente este personagem começa a narrativa sem noção da sua condição de oprimido, mas à medida que entra em contato com alguma força subversiva, representada por outro personagem, grupo ou evento, ele experimenta: 1) uma alienação do restante do seu mundo; 2) uma oposição ao poder totalitário e; 3) a derrota pelas mãos das instituições mantenedoras da ideologia dominante. (Silva, 2008, p. 75-76)

Como saga distópica, a trilogia “Jogos vorazes” é ambientada no país fictício de Panem e se desenvolve em um cenário pós-apocalíptico naquele que seria o território dos Estados Unidos como o conhecemos. A sede do governo de Panem se localiza na suntuosa Capital, que administra 12 distritos. Havia um 13º distrito que foi destruído e se tornou inabitável após os Dias Escuros, guerra iniciada quando os 13 distritos se rebelaram contra a Capital e saíram derrotados.

Cada distrito de Panem fornece algum tipo de material para a Capital, sendo dividido da seguinte forma: Distrito 1 – artigos de luxo; Distrito 2 – alvenaria e fabricação de armas; Distrito 3 – equipamentos eletrônicos; Distrito 4 – pesca; Distrito 5 – energia elétrica; Distrito 6 – transporte; Distrito 7 – extração de madeira; Distrito 8 – indústria têxtil; Distrito 9 – grãos; Distrito 10 – pecuária; Distrito 11 – agricultura; Distrito 12 – carvão e minérios; Distrito 13 – grafite e armamento nuclear. Em sua tese “‘Jogos vorazes’: uma reflexão sobre o mundo contemporâneo”, Mônica Lopes Névoa Guimarães destaca alguns elementos da história dos Estados Unidos que são refletidos nas características do país fictício de Panem:

Há marcas da história do EUA nessa ficção. O número de distritos coincide com o número de colônias existentes por época da independência americana da Inglaterra. Outra marca é o termo “Dias Escuros”, que remete a uma expressão usada por Churchill durante a Segunda Guerra – nesta hora mais escura – para se referir ao governo alemão nazista. (Guimarães, 2020, p. 20)

Outro elemento de Panem inspirado em acontecimentos históricos é o nome da nação, que tem origem na expressão latina *panem et circenses* (ou pão e circo em português), que descreve a tática de governo na qual os cidadãos recebem acesso a comida e entretenimento gratuitamente com a intenção de distrair a população das mazelas que o governo causa ou não resolve de forma adequada (Shaw, 2023). A escolha do nome Panem também se reflete na maneira como o governo representado na obra literária domina sua população.

Como mencionado anteriormente, os distritos de Panem entraram em guerra contra a Capital durante os chamados “Dias Escuros” e foram vencidos pela cidade que administra o país. Como punição pela rebelião dos distritos e para desencorajar novos levantes, o governo cria os Jogos Vorazes, uma competição anual em que cada distrito deve enviar dois tributos – um menino e uma menina – entre 12 e 18 anos e eles deverão batalhar em uma arena até que apenas um tributo sairá vitorioso. Os 24 tributos são escolhidos por um sorteio chamado de Colheita.

O primeiro romance da trilogia, intitulado *Jogos vorazes*, retrata a trajetória de Katniss Everdeen, uma jovem garota de dezesseis anos que vive no Distrito 12. A protagonista vive com a mãe e a irmã mais nova, Primrose Everdeen. O pai de Katniss e de Prim faleceu alguns anos antes durante um acidente na mina de carvão em que trabalhava, o que fez com que a protagonista precisasse encontrar formas de sustentar a família devido à ausência do pai. Quando era mais jovem, Katniss acompanhava o pai em caçadas na floresta ao redor do distrito, então após a perda do pai ela começa a usar o que aprendeu para alimentar sua família e vender o que conseguia no Prego, o mercado clandestino de seu distrito. Durante suas visitas à floresta, Katniss encontra Gale, que acaba se tornando seu amigo e parceiro de caçadas.

A irmã mais nova de Katniss completou 12 anos de idade e participa da Colheita pela primeira vez, ocasião na qual acaba sendo sorteada, de forma que a protagonista se voluntaria como tributo do Distrito 12 nos Jogos Vorazes para substituir Prim. Katniss e o tributo masculino sorteado, Peeta Mellark, devem ir de trem até a Capital para iniciar os preparativos que antecedem os Jogos Vorazes. Os tributos de cada distrito são acompanhados por mentores que representaram aquele distrito e foram vitoriosos em alguma edição. O Distrito 12 teve apenas dois vitoriosos em todas as edições, uma mulher cujo nome não é mencionado e Haymitch Abernathy, vencedor da 50ª edição. Além do mentor, uma pessoa designada pela Capital acompanha os tributos e no caso do Distrito 12 eles são acompanhados por Effie Trinkett, uma mulher excêntrica que faz o sorteio dos tributos no Distrito 12 todos os anos.

Nesse primeiro momento, o presidente Snow ainda não aparece no romance, no entanto seu papel de antagonista já é exercido por meio de seu governo. Como destacado por Morais (2022):

Em *Jogos vorazes*, o antagonista é representado *inicialmente* pela cerimônia pública chamada Colheita, estágio no qual os tributos são selecionados como em um ritual para participarem, obrigatoriamente, dos Jogos Vorazes. No entanto, a Colheita e os Jogos podem ser interpretados tão somente como *manifestações* ou *extensões* do real inimigo, o presidente tirano Coriolanus Snow. Afinal de contas, seu governo, além de impor a pobreza e a fome para controlar a população do país, oprime os distritos e provoca o medo, obrigando-os a ceder suas crianças para os Jogos. Dessa forma, no plano narrativo da trilogia, o presidente Snow mantém seu poder e *status*. (Morais, 2022, p. 72)

Antes da viagem até a Capital os tributos se despedem de seus amigos e familiares e na ocasião a protagonista recebe um broche de tordo como presente de Madge, filha do

prefeito do Distrito 12 e amiga de classe de Katniss. A personagem apresentada no livro também aparece em outros momentos da trilogia, mas não foi incluída na adaptação cinematográfica. O tordo ou *mockingjay* é um pássaro que é mencionado ao longo de toda a trilogia e se torna um símbolo importante ao longo dos livros, sendo inclusive o nome do terceiro livro em inglês (traduzido como *A Esperança* no Brasil). No universo de “Jogos vorazes”, o tordo mencionado surge a partir de outro pássaro modificado geneticamente pela Capital com o objetivo de espionar os cidadãos dos distritos, como descrito por Moraes (2022):

De acordo com indícios encontrados no enredo da trilogia, a Capital não planejou o surgimento do *mockingjay*, o pássaro esculpido no broche. Na realidade, os cientistas criariam um pássaro chamado *jabberjay*, uma mutação genética capaz de memorizar e repetir diálogos humanos, com o objetivo de espionar e gravar as conversas dos rebeldes durante a primeira revolta para analisar as informações obtidas. Nos Estados Unidos, o termo *mockingbird* faz referência a qualquer ave que possui a capacidade de reproduzir melodias de outros pássaros. No mundo diegético criado por Collins, o *mockingjay* é resultado de uma evolução causada pelo cruzamento acidental entre o *jabberjay* e o *mockingbird*. A nosso ver, além de simbolizar a liberdade por meio do voo, o *mockingjay* representa instintos de resistência e sobrevivência. Sabemos que a Capital cessou o uso de *jabberjays* e os abandonou na natureza para morrer após os rebeldes, que descobriram como suas conversas particulares estavam sendo transmitidas, terem começado a usá-los como um instrumento para alimentar a Capital com mentiras. Antes de se extinguirem, ao contrário do que se esperava, o *jabberjay* uniu-se ao *mockingbird*, gerando uma nova espécie, o *mockingjay* (capaz de duplicar tanto a melodia humana quanto o canto de outros pássaros). (Moraes, 2022, p. 103)

Depois da Colheita, Katniss, Peeta e a equipe do Distrito 12 seguem viagem para a Capital. Antes do início da competição, os tributos de todos os distritos participam do Desfile de abertura dos Jogos Vorazes, evento em que cada dupla é preparada por estilistas e é vestida com roupas que representem a função de cada distrito de Panem. É durante esse evento que Coriolanus Snow é mencionado por Katniss pela primeira vez. O presidente dá as boas-vindas à edição dos Jogos daquele ano e a protagonista vê Snow de longe. Nesse primeiro momento, o contato da protagonista com o presidente é bem limitado e mais distante, já que ela é uma garota do Distrito 12 que acabou de chegar à Capital. Na adaptação cinematográfica, o presidente Snow é apresentado como uma figura imponente, como evidenciado na figura a seguir:

Figura 1 - Snow recepcionando os tributos



Fonte: *Jogos vorazes* (2012). Captura de tela feita pela autora.

Durante a preparação para os Jogos, além do desfile, os tributos devem participar de treinamentos, nos quais terão acesso a diversos tipos de armas e outros conhecimentos de sobrevivência, como formas de camuflagem e listas de plantas comestíveis e venenosas. Após finalizar os treinamentos eles passam por uma avaliação por parte dos idealizadores dos Jogos, que divulgam notas de acordo com a performance de cada tributo. No momento de sua avaliação, a protagonista percebe que os idealizadores não estão prestando atenção em sua apresentação, já que seu distrito é o último a ser avaliado, e ela se enfurece. Katniss percebe que eles estão mais preocupados com o banquete que está sendo servido do que com seu desempenho na avaliação, então decide atirar uma flecha na maçã na boca de um porco assado que está na mesa do banquete. Após provar suas habilidades com o arco, ela agradece aos idealizadores de forma irônica e se retira da sala.

De forma surpreendente, na avaliação que seria de 0 a 10, Katniss recebe nota 11, uma avaliação acima da de todos os demais competidores. Na adaptação cinematográfica, é nesse momento que o presidente Snow aparece em cena novamente, sendo inserida uma aparição da personagem que não ocorre no romance, visto que o foco narrativo do enredo é concentrado na visão da protagonista e ela não tem acesso aos bastidores dos Jogos nem às conversas do presidente com outras personagens entre as quais ela não está incluída. Na cena em questão, Snow está em seu jardim de rosas e conversa com o idealizador dos Jogos, Seneca Crane, e o repreende por dar uma nota tão alta à garota do Distrito 12 após uma demonstração tão clara de rebeldia contra os organizadores.

Figura 2 - Snow confronta Seneca Crane



Fonte: *Jogos vorazes* (2012). Captura de tela feita pela autora.

Outro procedimento pelo qual os participantes precisam passar antes do início dos Jogos são as entrevistas para que sejam apresentados ao povo de Panem e os convençam a patrociná-los durante a competição, enviando dádivas, como água e remédios. Em sua entrevista, Peeta revela que é apaixonado por Katniss. A protagonista se irrita com ele em um primeiro momento, mas o mentor dos dois tributos, Haymitch, argumenta que a narrativa de um casal apaixonado seria vantajosa para ambos e atrairia a simpatia do público e seus patrocínios, pois o fato de os dois não poderem vencer juntos devido às regras preverem apenas um vencedor. Após a conversa com o mentor a protagonista se acalma.

Após o início dos Jogos, nos momentos em que Katniss está dentro da arena não há nenhuma menção a respeito de Snow. Durante a disputa, Katniss começa jogando sozinha e percebe que Peeta está junto ao grupo de carreiristas dos distritos 1 e 2. Depois de um tempo, a protagonista se torna aliada de Rue, uma garota do Distrito 11. As duas se comunicam por uma melodia que é repetida pelos tordos, pássaros que se reproduziram com outras aves geneticamente modificadas durante a guerra pela Capital, os gaios tagarelas, que eram usados pelo governo para espionar os rebeldes, gravando e reproduzindo suas conversas. Os tordos

não reproduzem falas, mas reproduzem melodias e essa forma de comunicação é muito usada nas plantações do Distrito 11, o que Rue ensina para sua aliada. Os tordos também são muitos presentes no Distrito 12, sendo também a figura do broche que Katniss recebeu de Madge, e ele acaba se tornando um símbolo marcante da protagonista.

Katniss e Rue traçam um plano para criar uma explosão em que os carreiristas estão guardando seus mantimentos usando as flechas da protagonista, que sabe usar o arco com desenvoltura pois aprendeu a caçar com seu pai nos arredores do Distrito 12 quando mais jovem. Rue fica responsável por ficar no topo das árvores e por despistar os concorrentes do local onde Katniss se encontra. A protagonista tem sucesso em destruir os mantimentos dos outros tributos, mas percebe que não escuta a melodia dos tordos há um tempo e se preocupa com sua aliada. Ao chegar onde Rue está, ela vê que a garota foi assassinada pelo tributo do Distrito 1 e fica furiosa, matando o garoto com uma flechada. Katniss colhe flores e prepara uma despedida para Rue em respeito à sua aliada e por sua contribuição para que o plano das duas desse certo. Katniss faz um símbolo de respeito que é comum tanto no Distrito 11 quanto no Distrito 12, dando um beijo nos três dedos da mão e em seguida os estendendo para a frente. Na adaptação cinematográfica, o gesto de Katniss é seguido por uma cena que mostra a reação das pessoas do Distrito 11, que repetem a ação da protagonista.

Figura 3 - Katniss homenageia Rue



Fonte: *Jogos vorazes* (2012). Captura de tela feita pela autora.

Também há uma cena em que o mentor do distrito 12, Haymitch, conversa com Seneca Crane, suplicando que não haja uma punição para a protagonista pelo gesto. Ele sugere usar a narrativa de casal apaixonado para acalmar o público dos distritos. Na cena seguinte, Seneca conversa com o presidente Snow. Durante a conversa, ele leva a proposta de Haymitch ao presidente, que responde ao idealizador que os habitantes de distritos como os de Katniss são desfavorecidos e se Seneca fosse a algum desses distritos não torceria por eles. O presidente termina a conversa alertando para que o idealizador tome cuidado.

Figura 4 - Seneca fala com o presidente Snow



Fonte: *Jogos Vorazes* (2012). Captura de tela feita pela autora.

Apesar do alerta do presidente, o idealizador dos Jogos muda as regras e permite que dois tributos do mesmo distrito possam vencer como uma dupla caso sobrevivam juntos até o final. Dessa forma, espectadores que ficaram mexidos com a história dos amantes desafortunados que não poderiam sobreviver juntos até o fim, poderão torcer para que os dois sejam os vencedores, o que pode trazer vantagens para ambos em relação aos patrocínios. Com as novas regras e após perder sua aliada, Katniss procura Peeta e o ajuda a conseguir mantimentos e a tratar um ferimento que ele tinha sofrido antes de os dois se encontrarem.

Katniss e Peeta conseguem sobreviver juntos até o final, no entanto há uma nova mudança que retoma a regra anterior em que apenas um tributo poderia ser vitorioso. A protagonista percebe que a Capital precisa que um dos dois sobreviva, então para que ela e Peeta não precisem lutar entre si e os idealizadores dos Jogos não consigam alcançar seu objetivo de ter apenas um ganhador, ela propõe que os dois comam amoras-cadeado, frutas venenosas que Peeta havia encontrado na arena anteriormente. Nesse momento, o narrador impede que os dois comam as amoras e declara ambos como vitoriosos.

Após a vitória nos Jogos Vorazes, os dois vencedores devem participar da cerimônia de coroação e antes de eles entrarem na transmissão Haymitch alerta Katniss de que o momento das amoras pode ser visto como um desafio ao governo da Capital, então para evitar represálias ela deve continuar agindo como se estivesse perdidamente apaixonada por Peeta como forma de enfatizar que foi um ato de amor e não de rebelião. Durante a cerimônia, é exibida uma edição com os momentos de destaque dos dois e após o final do vídeo é feita a coroação realizada pelo presidente Snow. Nesse momento Katniss tem um contato mais direto

com o presidente e percebe uma hostilidade por parte dele e deduz que seja pelo momento das amoras.

O hino está sendo tocado novamente e nós nos levantamos quando o Presidente Snow em pessoa sobe ao palco seguido de uma garotinha carregando uma almofada onde se vê uma coroa. Só há uma coroa, entretanto, e dá para ouvir a perplexidade da multidão – qual das cabeças receberá a coroa? – até que o Presidente Snow torce o objeto, separando-o em duas metades. Ele coloca a primeira metade na testa de Peeta com um sorriso. Ele ainda sorrindo quando coloca a segunda metade em minha cabeça, mas seus olhos, apenas alguns centímetros distantes dos meus, estão tão implacáveis quanto os de uma serpente. É aí que percebo que, muito embora nós dois tivéssemos a intenção de comer as amoras, sou eu a culpada por ter tido a ideia. Eu sou a instigadora. Sou eu quem merece a punição. (Collins, 2010, p. 362)

Analisando a presença do presidente Snow no primeiro romance e em sua adaptação, é possível perceber que ele tem um papel de antagonista como líder de um governo totalitário em uma sociedade distópica, mas só passa a tomar o lugar de antagonista principal de Katniss mais ao final do romance, enquanto na adaptação é possível perceber sua antipatia pela protagonista ao longo de outras cenas em diálogos com personagens que atuam nos bastidores dos Jogos Vorazes.

No segundo romance, *Em chamas*, acompanhamos a vida de Katniss e Peeta após sua participação nos Jogos e as consequências do incidente das amoras. A partir desse romance, a protagonista passa a ter um contato mais direto com o presidente Snow, que assume o papel de antagonista principal da trilogia. Ao final do primeiro capítulo, Snow visita a protagonista em sua casa na vila dos vitoriosos e a confronta a respeito do final dos Jogos e as consequências desse desafio ao governo, que poderia encorajar um levante nos distritos.

Os vitoriosos devem visitar todos os distritos algum tempo após o fim dos Jogos e Katniss sabe que precisa tomar cuidado para não encorajar um levante contra a Capital após a visita de Snow em sua casa. No entanto, na visita ao Distrito 11, ela sente que precisa honrar sua aliada, Rue, e agradecer ao distrito e à sua família. Após o discurso de Katniss, um homem na multidão assobia a melodia que Rue havia ensinado à protagonista na arena e as outras pessoas presentes no evento fazem o símbolo com os três dedos da mão que Katniss havia feito após a morte de Rue. Nesse momento, a personagem se lembra do alerta do presidente sobre um levante nos distritos e se preocupa com as consequências desse gesto. Após voltarem para o interior do Edifício de Justiça do Distrito 11, Katniss e Peeta tentam

retornar ao palco para recuperar um buquê de flores esquecido pela protagonista e veem os Pacificadores assassinando o homem que havia assobiado após o discurso.

Os dois vitoriosos seguem pelos outros distritos para finalizar a turnê na Capital. Nos outros distritos eles tentam demonstrar de várias formas que estão apaixonados para tentar desviar a atenção da população de sua revolta contra o governo, mas a protagonista percebe a agitação dos habitantes de alguns distritos e se preocupa. Por isso, Katniss sugere que Peeta faça um pedido de casamento em público, de forma que a narrativa de jovens apaixonados ganhe mais atenção no restante do país. Na Capital, o presidente Snow faz uma visita para desejar felicitações aos noivos, no entanto Katniss percebe que o pedido de casamento não foi suficiente para acalmar os distritos por sua interação com Snow.

O presidente Snow em pessoa faz uma visita surpresa para nos congratular. Ele bate na mão de Peeta e lhe dá um tapinha de aprovação no ombro. Ele me abraça, envolvendo-me com seu cheiro de sangue e rosas, e planta um beijo suave em meu rosto. Quando se afasta, seus dedos enterrados em meus braços, seu rosto sorrindo para o meu, ousou erguer as sobrancelhas. Elas perguntam o que a minha boca não pode perguntar. Eu consegui? Foi suficiente? Entregar tudo a você, manter o jogo rolando, prometer me casar com Peeta. Isso foi suficiente? Como resposta, ele faz uma negativa com a cabeça de maneira quase imperceptível. (Collins, 2012, p. 74)

Na Capital, apesar de o presidente alertar a protagonista de que o pedido de casamento não foi o suficiente para acalmar a população dos distritos, ele prepara uma festa em sua casa para os vitoriosos. No entanto, mesmo sendo o anfitrião da festa Snow não participa dela e Effie explica que ele não costuma participar de festas. Ao longo do evento, várias pessoas vêm cumprimentar os vitoriosos e Katniss percebe que seu broche de tordo virou um item de moda na capital e é usado em diversos acessórios e até mesmo em tatuagens. A protagonista imagina que isso deve enfurecer o presidente, já que nos distritos o símbolo é usado por pessoas que são contra seu governo.

Para encerrar a turnê, Katniss e Peeta devem participar de um evento na casa do prefeito de seu distrito de origem. Antes de ir para os Jogos, Katniss era bem próxima da filha do prefeito, Madge, que foi quem lhe presenteou com o broche de tordo que acidentalmente se tornou seu símbolo. Na casa do prefeito, Katniss vê a televisão ligada no escritório dele e assiste à programação que passa imagens da festa da Capital. Em seguida um bipe anuncia as últimas notícias do Distrito 8, o que chama a atenção da personagem e ela se aproxima da TV. Ela percebe que estão mostrando a praça do distrito 8, lugar que ela visitou durante a turnê, e

que há um grande tumulto na área, com pessoas atirando tijolos nos prédios que estão em chamas e os Pacificadores atiram na multidão.

Algum tempo após o retorno ao Distrito 12, Katniss se encontra com Gale, seu parceiro de caçadas, e explica a situação dos levantes devido aos acontecimentos dos Jogos e a decisão de se casar com Peeta para tentar apaziguar a situação. Ela sugere que eles deveriam fugir do Distrito 12, no entanto, ao saber sobre o levante no Distrito 8, Gale acredita que eles deveriam lutar contra o governo da Capital. Os dois não concordam e Gale vai embora da floresta. Em seguida, Katniss decide conversar com Peeta sobre o plano de sair do Distrito, mas enquanto caminham eles veem um tumulto na praça principal e ao se aproximarem descobrem que Gale está sendo chicoteado por um Pacificador. A Capital enviou um novo chefe dos Pacificadores que descobriu que Gale estava caçando nos arredores do Distrito e o pune por isso. Katniss, Peeta e Haymitch intervêm e conseguem fazer com que o Pacificador encerre a punição de Gale, de forma que conseguem levá-lo até a mãe da protagonista, que consegue tratar os ferimentos dele.

Após o incidente com Gale, Katniss diz para Haymitch que gostaria de iniciar um levante e o mentor responde que isso não vai funcionar e que eles deveriam seguir os planos para o casamento. Alguns dias depois, apesar de as regras do Distrito estarem mais rígidas, Katniss decide ir até a floresta para caçar e espairecer um pouco. Lá ela encontra duas mulheres que fugiram do Distrito 8 e dizem que ouviram boatos de que após a destruição do Distrito 13 durante a guerra as pessoas foram morar no subterrâneo, por isso estão se dirigindo até lá. Após a conversa com as mulheres do Distrito 8, a personagem se pergunta os motivos de o presidente Snow ter incentivado o casamento, mesmo sabendo que a população já estava preparando um levante e o casamento não seria suficiente para impedir que isso acontecesse.

As palavras de Bonnie e Twill confirmaram uma coisa: o presidente Snow tem me feito de boba. Nem todos os beijos e carinhos do mundo poderiam ter impedido a agitação que estava se instaurando no Distrito 8. Sim, eu ter estendido as amoras foi a fagulha, mas não tinha como controlar o fogo. Ele devia saber disso o tempo todo. Então por que me fazer aquela visita, por que me mandar persuadir a multidão de meu amor por Peeta? Isso era obviamente um estratagema para me distrair e para impedir que eu fizesse mais alguma coisa que pudesse inflamar os distritos. E, é claro, para entreter as pessoas na Capital. Tenho a impressão de que o casamento é apenas uma extensão necessária disso. (Collins, 2012, p. 143)

Ao voltar da floresta, Katniss percebe que a cerca em torno do distrito está eletrificada, algo que nunca aconteceu antes. Ela precisa subir em uma árvore para pular a cerca e acaba se machucando. Ao chegar em casa dois Pacificadores a aguardam e dizem que foram dar um recado do Chefe dos Pacificadores sobre a cerca estar eletrizada 24 horas por dia e que ela deveria avisar Gale disso. Katniss sente que a cerca foi uma armadilha para que ela não conseguisse retornar da floresta e eles soubessem que ela tinha descumprido as regras. Ela se pergunta se o presidente Snow está em contato com Thread, o Chefe dos Pacificadores (Collins, 2012, p. 154) e está buscando uma forma de pegá-la em flagrante para que possa ser punida, já que não pode puni-la pelas vezes que entrou na floresta antes e agora ela pode ser um perigo já que os rebeldes a veem como uma figura que pode guiar a revolução contra o governo da Capital.

O presidente Snow volta a aparecer em uma cerimônia na televisão, onde anunciará a edição comemorativa dos Jogos Vorazes. A cada 25 anos é realizado o Massacre Quaternário, uma versão dos Jogos com regras diferentes das demais. Na 25ª edição os distritos votaram nos tributos que competiriam no lugar do tradicional sorteio e na 50ª edição, quando Haymitch venceu os jogos, foram enviados o dobro de tributos. No evento transmitido pela televisão, o presidente sorteará o cartão com as regras da 75ª edição que ocorrerá nesse ano.

No aniversário de setenta e cinco anos, para que os rebeldes não se esqueçam de que até mesmo o mais forte dentre eles não pode superar o poder da Capital, o tributo masculino e o tributo feminino serão coletados a partir do rol de vitoriosos vivos. (Collins, 2012, p. 166)

Katniss é a única vitoriosa do sexo feminino viva no Distrito 12, o que significa que ela não terá a escolha de não participar dos Jogos Vorazes novamente. Após o anúncio, Katniss e Peeta são enviados para a nova edição dos Jogos Vorazes. A preparação dos Jogos segue os mesmos procedimentos da edição anterior, com o período de treinamento e as entrevistas. Ao longo da preparação, Katniss e Peeta estudam as edições anteriores dos Jogos Vorazes para conhecer seus oponentes e se prepararem para a Arena. Para a entrevista, Katniss usa o vestido que seria usado em seu casamento por ordem do presidente Snow, no entanto seu estilista Cinna faz uma modificação no vestido que o transforma em um tordo. Como punição pela rebeldia do estilista, Cinna é preso na frente de Katniss quando ela está entrando na arena dos Jogos.

Durante os Jogos, Katniss e Peeta acabam trabalhando junto de outros tributos, como Mags e Finnick Odair do Distrito 4, Johanna Mason do distrito 7 e Beetee do Distrito 3. Eles

não sabem que os outros tributos e o organizador da 75ª edição dos Jogos, Plutarch Heavensbee, estão trabalhando com o distrito 13 que realmente se moveu para o subsolo após o fim da guerra como as mulheres que Katniss tinha encontrado na floresta lhe contaram. Os aliados do Distrito 13 pretendem resgatar vários tributos da arena e para lutar contra o governo da Capital. No entanto, durante o resgate o presidente Snow consegue capturar alguns deles, inclusive Peeta. Enquanto os tributos são resgatados, o Distrito 12 sofre um ataque do governo e alguns habitantes, incluindo a mãe e a irmã de Katniss, conseguem fugir com o auxílio de Gale. Após o ataque eles buscam abrigo no Distrito 13.

No romance *A esperança*, a protagonista Katniss está abrigada no Distrito 13 após ser resgatada na arena enquanto Peeta está na Capital. Dessa forma, mais uma vez o contato da protagonista com o antagonista não é tão direto na maior parte do livro e se restringe a assistir às transmissões de TV nas quais o presidente aparece. No primeiro capítulo, Katniss vai visitar o Distrito 12 que foi destruído enquanto ela estava na Arena. Ao chegar em sua casa na Vila dos Vitoriosos, ela encontra uma rosa branca, flor que o presidente Snow sempre carrega na lapela e que provavelmente foi enviada para sua casa por ele.

Ninguém vai compreender totalmente – como aquilo não é apenas uma flor, nem mesmo apenas a flor do presidente Snow, mas uma promessa de vingança – porque ninguém mais estava sentado naquele escritório com ele quando me ameaçou antes da Turnê da Vitória. Posicionada em meu vestibulo, aquela rosa branca como a neve é uma mensagem pessoal para mim. Ela fala de um assunto não concluído. Ela sussurra: Posso achá-la. Posso alcançá-la. Talvez a esteja vigiando agora. (Collins, 2012, p. 17)

Após ela voltar para o Distrito 13, Katniss e Gale passam a participar de reuniões estratégicas com a presidente Coin, que comanda a população do 13, para definir quais serão os próximos passos para combater a Capital. Após assistir uma entrevista que Peeta concede a um apresentador da Capital em que ele pede que haja um cessar-fogo por parte dos rebeldes, Katniss se preocupa com a possibilidade de ele estar sendo torturado por Snow para manipular a guerra e para afetar a protagonista. Dessa forma, para apoiar o Distrito 13 e se tornar o rosto da revolução, a protagonista faz uma lista de exigências e entre elas solicita que ela seja a pessoa a executar o presidente Snow quando ele for capturado.

Depois de concordar em colaborar com os rebeldes do Distrito 13, Katniss participa de várias atividades da guerra. Eles fazem uma visita ao Distrito 8, onde a guerra já está ocorrendo há um bom tempo e foi montado um hospital para socorrer os feridos. Pouco tempo após a visita de Katniss, antes mesmo de eles saírem do distrito, o hospital é bombardeado e durante uma transmissão na TV, Snow diz que o bombardeio é uma mensagem para os

rebeldes. A protagonista se enfurece e decide gravar uma mensagem de resposta para o presidente, seguindo a sugestão de Cressida, a responsável pelas filmagens dos rebeldes.

– Katniss – diz ela –, o presidente Snow acabou de ordenar a transmissão do bombardeio ao vivo. Depois ele fez uma aparição para dizer que essa era a maneira dele de enviar uma mensagem aos rebeldes. E você? Gostaria de dizer alguma coisa aos rebeldes?

– Gostaria, sim – sussurro. A luz vermelha que pisca em uma das câmeras fica em cima do meu olho. Sei que estou sendo gravada. – Sim – digo com mais intensidade. Todos estão se afastando de mim, Gale, Cressida, os insetos... deixando o palco para mim. Mas permaneço concentrada na luz vermelha. – Quero dizer aos rebeldes que estou viva. Que estou bem aqui no Distrito 8, onde a Capital acabou de bombardear um hospital cheio de homens desarmados, mulheres e crianças. Não haverá sobreviventes. – O choque que eu estava sentindo dá lugar à fúria. – Quero dizer às pessoas que, se por um segundo passou pelas cabeças de vocês que a Capital vai nos tratar com justiça se houver um cessar-fogo, vocês estão se iludindo. Porque vocês sabem quem eles são e o que fazem. – Minhas mãos se movem automaticamente, como se para indicar a totalidade do horror ao meu redor. – Isto aqui é o que eles fazem! E temos de reagir! Avanço em direção à câmera agora, levada à frente pela minha raiva. – O presidente Snow diz que está nos enviando uma mensagem? Bom, tenho uma para ele. Você pode nos torturar e nos bombardear e queimar nossos distritos até que eles virem cinzas, mas está vendo isto aqui? – Uma das câmeras segue o local que eu aponto com a mão: as aeronaves queimando no telhado do armazém em frente a nós. A insígnia da Capital em uma das asas brilha visivelmente em meio às chamas. – Está pegando fogo! – Estou gritando agora, disposta a ter certeza de que ele não perderá nenhuma palavra. – Se nós queirmos, você queimará conosco! (Collins, 2012, p. 99-100)

Algum tempo depois, o presidente Snow anuncia uma transmissão na televisão na qual fará um pronunciamento e aproveitando o momento os rebeldes trabalham para encontrar maneiras de invadir a programação da Capital e inserir os vídeos gravados por eles durante a guerra. A transmissão começa e Peeta está ao lado de Snow. No vídeo é perceptível que ele está mais magro e mais abalado. Ele insiste no cessar-fogo e são mostradas imagens de ações que a Capital atribui aos rebeldes. Mas no meio da fala de Peeta os rebeldes conseguem inserir vários vídeos de Katniss falando sobre a guerra enquanto a Capital tenta retomar o controle da transmissão. Nesse meio tempo, as imagens se alternam entre vídeos gravados pelos rebeldes e as imagens do estúdio na Capital.

A insígnia da Capital está de volta, acompanhada de um áudio uniforme. Isso dura mais ou menos vinte segundos até Snow e Peeta reaparecerem. O set está um caos. Conseguimos ouvir conversações frenéticas das cabines deles. Snow avança, dizendo que é muito óbvio que os rebeldes estão tentando agora tumultuar a disseminação de informação que eles consideram incriminatórias, mas tanto a verdade quanto a justiça prevalecerão. A transmissão inteira vai voltar ao ar quando a segurança estiver reinstalada. Ele pergunta a Peeta se, tendo em vista a demonstração dessa noite, ele pensa em se separar de Katniss Everdeen. À menção de meu nome, o rosto de Peeta se contorce num esforço.

– Katniss... como você imagina que tudo isso vai acabar? O que restará? Ninguém está seguro. Nem na Capital e nem nos distritos. E você... no 13...

– Ele respira fundo, como se estivesse lutando para conseguir oxigênio; seus olhos com uma aparência insana. – Estará morta de manhã!

Em off, Snow ordena: – Interrompa a transmissão! Beetee transforma tudo num caos ao mostrar em intervalos de três segundos um fotograma comigo em pé na frente do hospital. Mas entre as imagens, ficamos cientes da ação em tempo real que está se desenrolando no set. As tentativas de Peeta de continuar falando. A câmera arrancada de alguém e filmando o ladrilho branco do chão. O som de botas. O impacto do golpe que é inseparável do grito de dor emitido por Peeta. E o sangue dele espalhando-se pelo ladrilho. (Collins, 2012, p. 131-132)

Com o alerta de Peeta sobre Katniss estar em perigo no 13, os comandantes do distrito conseguem evacuar a população para os bunkers e manter todos em segurança até que o bombardeio se encerre. Após poderem voltar a transitar nos andares superiores e na superfície do Distrito 13, eles encontram algumas rosas vermelhas e cor-de-rosa e Katniss sabe que se trata de um presente do presidente Snow. Ela percebe que são da mesma cor das rosas que decoravam o set onde ela e Peeta deram a entrevista após saírem vitoriosos dos Jogos Vorazes. Devido ao ataque sofrido por Peeta e presenciado por todos durante a transmissão, Katniss se preocupa com a segurança dele e não consegue realizar suas tarefas no Distrito 13. Sendo assim, Haymitch e outros rebeldes organizam uma missão para resgatar os vitoriosos capturados por Snow para evitar que eles passem por novas sessões de tortura.

Para que a missão de resgate seja bem-sucedida, eles precisam de algo que distraia a Capital e principalmente o presidente Snow, então Katniss e Finnick gravam vídeos que serão transmitidos no momento em que os rebeldes estiverem realizando o resgate. Em seu vídeo, Katniss fala sobre como conheceu Peeta quando era criança e como ele a ajudou. Já Finnick conta a forma como foi usado pelo presidente Snow após vencer os Jogos Vorazes.

– O presidente Snow costumava... me vender... ou seja, vender meu corpo. – Finnick começa num tom neutro, remoto. – Não fui o único. Se um vitorioso é considerado desejável, o presidente o dá como recompensa ou permite que as pessoas o comprem por uma quantidade exorbitante de dinheiro. Se você se recusa, ele mata alguém que você ama. Então você aceita.

– Não fui o único, mas fui o mais popular – diz ele. – E talvez o mais indefeso, porque as pessoas que eu amava também eram. Para que elas se sentissem melhor, meus patrões me davam presentes em dinheiro ou joias, mas descobri uma forma de pagamento muito mais valiosa. Segredos, imagino. Essa era a forma de pagamento que Finnick recebia de seus amantes, só que eu imaginava que o acordo houvesse sido definido por ele. – Segredos – diz ele, ecoando meus pensamentos. – E é aí que vai querer ficar sintonizado, presidente Snow, porque muitos deles eram a seu respeito.

– E agora, chegamos a nosso bom presidente Coriolanus Snow – diz Finnick. – Um homem tão jovem quando alçado ao poder. E tão sagaz em mantê-lo. Como, vocês devem estar se perguntando, ele conseguiu isso? Uma palavra. Isso é tudo o que vocês realmente precisam saber. Veneno. – Finnick rememora a ascensão política de Snow, sobre a qual eu não sei nada, e segue até sua chegada à presidência, apontando caso após caso das misteriosas mortes dos adversários dele ou, pior ainda, de seus aliados que tinham o potencial para se tornarem ameaças. Pessoas caindo mortas em algum banquete ou transformando-se lenta e inexplicavelmente em sombras ao longo de meses. A culpa atribuída a frutos do mar estragados, algum vírus elusivo ou alguma negligenciada fraqueza na aorta. Snow bebia ele próprio das taças envenenadas para evitar suspeitas. Mas antídotos nem sempre funcionam. Dizem que é por isso que ele usa as rosas com cheiro forte de perfume. Dizem que é para encobrir o aroma de sangue das feridas que ele tem na boca e que jamais irão sarar. Dizem, dizem, dizem... Snow possui uma lista e ninguém sabe quem será o próximo. (Collins, 2012, p. 166-168)

O resgate de Peeta e de outros vitoriosos, no entanto, quando ele e Katniss se reencontram ele a ataca. A tortura pela qual ele passou na Capital fez com que ele visse Katniss como uma ameaça. A equipe do Distrito 13 tenta reverter os efeitos da tortura para que ele não ataque Katniss novamente. Enquanto isso, a guerra segue com o Distrito 13 dominando os outros distritos para tentar chegar até a Capital.

A protagonista e uma equipe do 13 vão até a Capital para tentar matar Snow, no entanto um dos membros da equipe é morto em uma armadilha de Snow. O governo acredita que o grupo todo foi eliminado pela armadilha, mas os outros estão em um esconderijo enquanto acompanham a transmissão sobre sua suposta morte. Na TV, Snow parabeniza os Pacificadores por eliminarem o rosto da revolução juntamente com outros rebeldes. Durante a transmissão, os rebeldes interrompem o vídeo com uma mensagem da presidenta Coin:

Em algum ponto do Distrito 13, Beetee aperta um botão, porque agora não é o presidente Snow, mas sim a presidenta Coin que está nos encarando. Ela se apresenta a Panem, identifica-se como a liderança dos rebeldes e então faz um discurso me enaltecendo. Glórias para a garota que sobreviveu à Costura e aos Jogos Vorazes, e em seguida transformou um país de escravos num exército de combatentes pela liberdade. – Viva ou morta, Katniss Everdeen continuará sendo a cara da rebelião. Se algum dia vocês vacilarem em sua determinação, pensem no Tordo, e nele vocês encontrarão a força de que necessitam para livrar Panem de seus opressores. – Eu não fazia ideia do quanto era importante para ela – digo, o que suscita uma risada de Gale e olhares questionadores da parte dos outros. Em seguida aparece uma fotografia minha tremendamente modificada, com a aparência bela e firme e com chamas tremeluzindo atrás de mim. Nenhuma palavra. Nenhum slogan. Meu rosto é tudo de que precisam agora. Beetee devolve as rédeas a um Snow bastante controlado. Tenho a sensação de que o presidente imaginava que o canal de emergência fosse impenetrável, e de que alguém vai acabar morto hoje à noite por conta da brecha de segurança. – Amanhã de manhã, quando retirarmos o corpo de Katniss Everdeen das cinzas, veremos exatamente quem é o Tordo. Uma garota morta que não tem como salvar ninguém, nem a ela própria. – Insígnia, hino e fim. (Collins, 2012, p. 286-287)

A equipe de rebeldes vai se esconder no subsolo da Capital e traça um plano de alcançar a mansão do presidente Snow por um caminho pelo subsolo. Entretanto, como os Pacificadores da Capital encontram somente um corpo no local onde supostamente haviam matado todo o grupo, eles conseguem deduzir que se escondem no subsolo, de forma que enviam bestantes para atacar o grupo. Durante a batalha, alguns membros do grupo, como Finnick, acabam falecendo.

Após a batalha com os bestantes, o grupo se reorganiza para chegar à mansão de Snow pela superfície. Depois de passarem por toda a cidade disfarçados como refugiados eles alcançam a mansão, mas em frente à entrada se reúne um grupo de crianças pequenas. De repente, ocorrem pequenas explosões que atingem as crianças. Em seguida, médicos rebeldes se aproximam para socorrer as crianças e entre o grupo de médicos está Primrose Everdeen, irmã da protagonista. Quando os médicos começam a atender as crianças feridas uma nova explosão atinge todo o grupo e Prim também falece.

Quando a explosão acontece os rebeldes conseguem capturar Snow e Coin deixa o momento da execução a cargo de Katniss, conforme prometido. Após a morte de sua irmã pelas explosões que Katniss acredita terem sido causadas pela Capital, a personagem sente um ódio crescente por Snow. No entanto Snow recebe uma visita de Katniss antes da execução e tem uma conversa com a protagonista, na qual esclarece que não foi o responsável pelo ataque.

Há muitas coisas que devíamos discutir, mas tenho a sensação de que sua visita será breve. Então, vamos logo às coisas mais importantes. – Ele começa a tossir, e quando retira o lenço da boca, fica ainda mais vermelho. – Queria que você soubesse o quanto estou sentido com a morte de sua irmã. Mesmo em meu estado drogado e amortecido, essas palavras me proporcionam uma dor pungente que percorre todo o meu corpo. Me lembrando que não há limites para a crueldade dele. E que ele irá para sua sepultura tentando me destruir. – Uma tamanha perda, absolutamente desnecessária. Qualquer um poderia ver que o jogo já estava acabado naquele estágio. Na verdade, eu estava prestes a emitir uma rendição oficial quando soltaram aqueles paraquedas. – Os olhos dele estão grudados nos meus, de modo a não perder um segundo sequer de minha reação. Mas o que ele disse não faz sentido. Quando eles soltaram os paraquedas? – Bom, não passou realmente pela sua cabeça que eu dei aquela ordem, passou? Esqueça o fato óbvio de que se eu tivesse um aerodeslizador funcionando à minha disposição, eu o estaria usando em uma tentativa de fuga. Mas, fora isso, a que propósito isso serviria? Ambos sabemos que não vejo problema em matar crianças, mas não tolero desperdícios fúteis. Tiro vidas por motivos bem específicos. E não havia nenhum motivo para que eu destruísse um cercado cheio de crianças da Capital. Verdadeiramente nenhum motivo. (Collins, 2012, p. 348)

Snow segue conversando com a protagonista e insinua que o ataque que matou a irmã de Katniss na verdade foi orquestrado pelo Distrito 13. O ataque foi transmitido ao vivo e o povo da Capital deixou de proteger o governo ao ver que Snow estaria atacando as próprias crianças da Capital. Snow ainda aponta que a presidenta Coin estava tentando tomar o poder de Panem, enfraquecendo os distritos e a Capital durante a guerra enquanto o Distrito 13 passava praticamente ileso aos ataques. A princípio, a protagonista não quer acreditar que ele esteja certo, mas se lembra de alguns momentos no Distrito 13 e ao fim de sua fala, Snow relembra que ele e Katniss prometeram não mentir um para o outro.

No momento da execução, Katniss pensa em sua conversa com o presidente Snow e decide acreditar que ele não foi o responsável pelo ataque às crianças. Então a protagonista decide atirar sua flecha na presidenta Coin. Após a morte de Coin, Snow também acaba falecendo, no entanto, a causa de sua morte não é bem definida.

Depois que eu atirei a flecha em Coin, houve um pandemônio. Quando o distúrbio arrefeceu, descobriram o corpo de Snow, ainda atado ao pilar. Há opiniões divergentes em relação à causa de sua morte: se ele morreu sufocado de tanto rir ou se foi esmagado pela multidão. Na verdade, ninguém se importa muito. Uma eleição de emergência foi organizada e Paylor foi eleita presidenta. Plutarch foi apontado secretário de comunicações, o que significa que ele é o responsável por decidir a programação que vai ao ar. O primeiro grande evento televisionado foi o meu julgamento, no qual ele também foi uma testemunha com status de estrela. Testemunhando a meu favor, evidentemente. (Collins, 2012, p. 369)

Apesar de Coin também desempenhar um papel importante como antagonista ao fim da trilogia, a protagonista só passa a enxergar a presidenta nessa posição nos últimos capítulos, enquanto Coriolanus Snow é antagonista de Katniss ao longo de todos os livros desde o primeiro volume.

O presidente Snow, como dissemos, não deseja perder seu poder e seus privilégios. Por isso, persegue, chantageia e ameaça a protagonista, reconhecendo que somente ela pode destruir seu governo. Nessa direção, podemos dizer que esse personagem representa o poder masculino do patriarcado, sistema em que os privilégios e a autoridade pertencem aos homens, seja no âmbito familiar, seja na sociedade como um todo. É também o típico líder das distopias, pois é descrito como um personagem tirânico, frio e racionalista. Esse personagem é caracterizado como alguém ambicioso, sedento por poder, repulsivo, perigoso, assassino, vingativo e imoral, afinal de contas, controla os distritos por meio de uma cruel competição em que crianças e adolescentes lutam entre si até a morte, mantendo assim o *status quo*. (Moraes, 2022, p. 234)

Ao final, o governo não é assumido por Coin e nem continua sob o domínio de Snow, sendo escolhido um novo representante para governar Panem. No epílogo, a protagonista passa a viver com Peeta e ela menciona que os dois tem filhos. Sendo assim, no final da trilogia a protagonista derrota os dois antagonistas e o país passa a viver sob um novo governo com a extinção dos Jogos Vorazes.

2.2 A personagem Coriolanus Snow no romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes*

O romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes* narra os acontecimentos envolvendo a 10ª edição dos Jogos Vorazes. As edições iniciais não são acompanhadas pela população da Capital e dos distritos da mesma forma que a edição de Katniss, de forma que elas não têm o impacto esperado pelo governo. Por esse motivo, a Dra. Volumnia Gaul, cientista da Capital e Chefe dos Idealizadores dos Jogos Vorazes, cria um programa no qual os alunos da Academia na Capital deverão ser mentores dos tributos. O livro é dividido em três partes: o mentor, o prêmio e o pacificador.

O narrador do livro é onisciente seletivo, de acordo com a tipologia de Friedman (2002), pois o enredo é contado em terceira pessoa, mas o narrador tem acesso aos pensamentos íntimos de uma personagem específica, neste caso o protagonista Coriolanus Snow. A primeira parte se inicia com a preparação de Snow para a Colheita. A família do protagonista passa por dificuldades financeiras desde a guerra, pois o Distrito 13 foi destruído

e era controlado pelos Snow, sendo a principal fonte do dinheiro da família. Além disso, o pai de Coriolanus faleceu durante os Dias Escuros e ele perdeu sua mãe quando era criança, então o protagonista vive com sua avó e sua prima Tigris. Enquanto as famílias de seus colegas começam a se recuperar dos impactos financeiros da guerra, Snow tenta manter as aparências e agir como se sua família conseguisse manter o padrão de vida que costumavam possuir.

O programa de mentoria é essencial para que Snow consiga recuperar o prestígio de sua família, pois o mentor que se destacar mais será recompensado com o prêmio Plinth, uma bolsa de estudos para seguir com seus estudos na Universidade. Por esse motivo, o protagonista fica extremamente insatisfeito quando a garota do Distrito 12, Lucy Gray Baird, é designada para ser auxiliada por ele. Coriolanus considera que as garotas têm uma desvantagem em relação à força física, além de o Distrito 12 ser conhecido por não sobreviver por muito tempo nos Jogos Vorazes, pois seus jovens são frágeis e debilitados. No entanto, ao longo da Colheita Lucy Gray chama a atenção de todos que estão assistindo, primeiro ao jogar uma cobra na filha do prefeito e em seguida por cantar quando chega ao palco preparado para o evento.

A partir do momento em que Snow percebe a forma como Lucy Gray chama a atenção dos espetadores, o protagonista conclui que pode se beneficiar do programa de mentoria, pois se ela conseguir manter a população interessada em assistir os Jogos, cumprindo o principal objetivo dos Idealizadores e talvez sendo um feito mais importante do que se tornar vitoriosa. Além disso, a 10ª edição dos Jogos já conta com a possibilidade de os tributos receberem dádivas de patrocinadores, como água e comida, o que aumentaria o tempo de sobrevivência de Lucy Gray na arena e faria com que ela tivesse mais tempo e mais oportunidades de cativar ainda mais os espectadores dos Jogos.

Como o sucesso como mentor dos Jogos pode custar os estudos futuros de Coriolanus, ele usa de vários artifícios para fazer com que Lucy Gray se destaque e sobreviva o máximo de tempo possível na arena. Por isso, ele acaba trapaceando em duas ocasiões: ele presenteia Lucy Gray com uma embalagem de pó compacto que ele enche com veneno para rato e quando ele percebe que a Dra. Gaul vai usar suas serpentes geneticamente modificadas na arena, Snow sabe que elas não atacam pessoas cujo cheiro é familiar, então coloca no tanque das serpentes um lenço que Lucy Gray havia tocado. Após o fim dos Jogos a trapaça de Coriolanus envolvendo as serpentes é descoberta, então ele é enviado ao Distrito 12 para servir como Pacificador como forma de punição.

Quando Snow vai servir no Distrito 12, Sejanus Plinth também é enviado para lá.

Sejanus Plinth também era aluno da academia na Capital, mas a origem de sua família era no Distrito 2. Com a guerra, os Plinth ganharam muito dinheiro e se mudaram para a Capital. Snow e Sejanus tem uma proximidade, mas ao mesmo tempo o protagonista ressentido Sejanus por ter condições financeiras melhores do que a família Snow, apesar de sua origem nos distritos. Sejanus também participa como mentor dos Jogos e é designado para auxiliar o garoto do Distrito 2, Marcus. O jovem Plinth fica muito desconfortável com a realização dos Jogos em si e por ser escolhido como mentor do garoto que vêm do mesmo distrito de sua família e que foi colega de escola de Sejanus na infância. Antes do início dos Jogos, os mentores e tributos fazem uma visita à arena, ocasião em que ocorre uma explosão que deixa alguns mortos e outros feridos. No dia da explosão, Marcus consegue fugir, mas é capturado por Pacificadores e é pendurado pelos pulsos na arena como punição por sua desobediência à Capital. Sejanus se revolta com o tratamento que Marcus recebe e encontra uma forma de entrar na arena durante a realização dos Jogos, ocasião em que Snow entra na arena para convencer Sejanus a sair de lá antes que seja atacado por algum tributo. Ao sair da arena os dois acabam sendo atacados e Coriolanus mata Bobbin, o tributo do Distrito 8. Por causa da rebeldia de Sejanus ao entrar na arena, ele recebe a mesma punição que Coriolanus e decide ir para o Distrito 12 para servir como Pacificador na mesma base que o colega.

Durante o período que Sejanus e Coriolanus servem como Pacificadores no Distrito 12, eles reencontram Lucy Gray cantando em um bar com os demais integrantes do Bando, grupo de artistas do qual ela faz parte. Coriolanus se reaproxima de Lucy Gray e os dois começam a se envolver romanticamente. Ao mesmo tempo, Sejanus começa a conversar com rebeldes e Coriolanus o adverte sobre o risco de ser considerado traidor pela Capital. Com a aproximação de Sejanus com os rebeldes, Snow fica apreensivo que ele possa fazer algo que o prejudique, visto que os dois eram colegas de classe e até considerados amigos por muitas pessoas. Então, Coriolanus decide expor o envolvimento de Sejanus com os rebeldes para a Dra. Volumnia Gaul, o que causa a execução de Sejanus. Ao final do livro, a Dra. Gaul recompensa Snow por sua lealdade à Capital e o protagonista retorna para casa, além de ganhar uma vaga como aluno na Universidade.

Em todo o universo de “Jogos vorazes”, a autora escolhe nomes peculiares para suas personagens, com simbolismos e referências a outras obras literárias que podem colaborar para entender a trajetória de cada personagem dentro da narrativa. A começar pelo protagonista de *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, Coriolanus Snow, cujo primeiro nome faz referência ao protagonista da peça de Shakespeare intitulada *Coriolanus*. A peça é

baseada na vida do general romano Caius Marcius Coriolanus. O general é indicado como candidato a cônsul, mas não se elege pelo voto popular. Após sua derrota, Coriolanus se enfurece com o povo, é expulso de Roma e planeja um ataque à cidade, o que faz com que ele seja considerado um traidor. Alguns temas abordados na obra de Shakespeare, como a política, o orgulho e a traição se cruzam com aqueles narrados em *A cantiga dos pássaros e das serpentes*. Além disso, os dois Coriolanus compartilham alguns comportamentos similares, como a arrogância e o desprezo pelos cidadãos comuns.

O sobrenome do protagonista também pode ajudar a compreender alguns pontos da trajetória do protagonista e de sua família. O uso do simbolismo da neve remete ao comportamento frio como gelo do protagonista. Ao longo de *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, Coriolanus usa com frequência a frase “Snow cai como a neve, sempre por cima de tudo”, o que evidencia sua visão de que sua família é superior e deve sempre estar em uma posição de notoriedade acima dos demais, pois seria seu lugar de direito.

Outra personagem que é nomeada em referência à mesma peça de Shakespeare é a Dra. Volumnia Gaul, cientista e idealizadora dos Jogos Vorazes. Na obra do autor inglês, Volumnia é a mãe do general Coriolanus. Na peça, Volumnia se vangloria das conquistas militares de seu filho e o convence a aceitar se candidatar ao cargo de cônsul. Também é a mãe de Coriolanus que o convence a não atacar Roma. A Dra. Volumnia Gaul é uma personagem que tem grande influência no jovem Snow ao longo da obra e contribui para que ele se transforme no ditador retratado na trilogia, visto que ao final de *A cantiga dos pássaros e das serpentes* Snow passa a trabalhar com a Dra. Gaul em seu laboratório.

O sobrenome da cientista pode ser em referência ao povo da região da Gália na Europa (Gaul em inglês), que foi conquistado por Julio César durante as Guerras da Gália. Julio César justificou a dominação da região como uma retaliação por invasões e saques de cidades romanas que foram planejados por exércitos gauleses. Assim como o imperador caracteriza os gauleses como selvagens que merecem uma represália, a Capital trata os Jogos Vorazes como uma punição aos distritos por terem se revoltado contra o governo de Panem (Miller, 2020).

Outra personagem cujo nome faz referência a outra obra literária é a garota do Distrito 12, Lucy Gray Baird. O sobrenome Baird que Lucy Gray recebe é uma forma alternativa, gaélica, de bardo, o termo para um cantor ou poeta. Já seu nome vem do poema “Lucy Gray”, de William Wordsworth, que foi publicado na coleção de poemas *Lyrical Ballads*, com trabalhos de Wordsworth e seu amigo Samuel Taylor Coleridge. Ao longo do poema “Lucy Gray”, o eu lírico descreve uma garota solitária que desaparece em uma tempestade de neve.

O final da personagem de Collins é similar ao final da personagem de Wordsworth, que também desaparece e gera dúvidas se morreu ou permanece viva. Além disso, ao final do poema Lucy Gray canta uma música que ecoa ao vento, o que coincide com a personagem de *A cantiga dos pássaros e das serpentes* que é cantora. Outra similaridade entre as duas personagens é o fato de a Lucy Gray no poema desaparecer na neve e a personagem do romance desaparecer ao fugir de uma personagem que tem neve em seu sobrenome (Snow).

Em sua introdução à coleção *Lyrical Ballads*, William Wordsworth se opõe ao tipo de poesia em língua inglesa produzida na época que o autor considera artificial e defende os versos mais simples e sinceros nos quais os leitores poderiam encontrar “um delineamento natural das paixões humanas, dos personagens humanos e dos incidentes humanos”⁵ (Miller, 2020). A visão de Wordsworth pode ser comparada ao contraste entre a realidade simples de Lucy Gray e sua vida no Distrito 12 em relação à vida artificial e cheia de pompas dos habitantes da Capital como Coriolanus Snow.

A personagem Sejanus Plinth faz referência à uma pessoa real, o prefeito romano Lucius Aelius Sejanus. O romano era de origem humilde, assim como a personagem, mas conseguiu subir na hierarquia militar, se tornando líder dos pretorianos. Também se tornou o conselheiro mais próximo do imperador Tibério, mas envenenou o filho de Tibério, Druso César, em uma tentativa de se tornar imperador (Miller, 2020).

Outro simbolismo explorado por Collins na obra *A cantiga dos pássaros e das serpentes* está no próprio título da obra. Em relação ao protagonista Coriolanus Snow, as serpentes são um elemento utilizado desde sua descrição na trilogia original, que aponta que o presidente possui “olhos de serpente” (Collins, 2011, p. 24). Morais (2022) também aponta as comparações que Katniss faz entre o presidente e as serpentes:

É pertinente dizer que, ao longo da trama dos romances, Snow é associado a serpentes. Animal astuto e hostil, que se esconde em buracos, a serpente encontra-se vinculada, de modo geral, à maldade, à escuridão, ao subterrâneo e à morte. Chevalier e Gheerbrant (2019, p. 825) afirmam inclusive que, para um ocidental dos dias de hoje, a serpente não passa de um “objeto de repulsa”. Por isso, muitos associam uma pessoa de má índole, falsa, dissimulada, astuciosa, traiçoeira e calculista à imagem da serpente. A nosso ver, é essa a associação que Katniss faz entre o presidente Snow e o animal, como podemos observar a seguir. (Morais, 2022, p. 234-235)

No artigo “A construção de monstros em ‘Jogos vorazes’”, Cassia Farias aponta outros trechos da obra em que a personagem é comparada às serpentes:

⁵ “a natural delineation of human passions, human characters, and human incidents.”

Snow também é relacionado com a contaminação e a doença. Na ocasião desse encontro, Katniss sente um forte odor de rosas misturado com sangue, não conseguindo identificar a origem desse último, até que o presidente se aproxima dela, e a jovem percebe que o cheiro vem de seu hálito. No terceiro livro, descobrimos que o presidente anda sempre com uma flor na lapela justamente para disfarçar o aroma de sangue, proveniente de feridas em sua boca que nunca se curam – resultado da ingestão de veneno, “[a] arma perfeita para uma cobra” (COLLINS, 2011b, p.188) (Farias, 2020, p. 205)

As serpentes também são um elemento presente na obra *A cantiga dos pássaros e das serpentes* e são usadas pela Dra. Volumnia Gaul. As serpentes da cientista são modificadas geneticamente e não atacam pessoas cujo cheiro seja familiar. Por saber dessa informação, Snow leva algo que tenha o cheiro de Lucy Gray para que elas não a ataquem quando forem colocadas dentro da arena.

Outra personagem que tem ligação com as serpentes é Lucy Gray. Já no início do romance, durante a Colheita em que é selecionada para participar dos Jogos Vorazes, Lucy Gray joga uma serpente na filha do prefeito. No final dos Jogos, quando a serpentes da Dra. Gaul são colocadas na arena, Lucy Gray começa a cantar para os animais, que não a atacam devido à trapaça de Coriolanus. Na terceira parte do romance, quando Lucy Gray e Coriolanus estão na floresta ao redor do Distrito 12 e ela desaparece, o protagonista encontra uma serpente embaixo de um lenço que a garota deixa cair no chão, evento que reforça a ligação da personagem com as serpentes.

Já o elemento dos pássaros pode ser associado a personagem Lucy Gray, que é conhecida no Distrito 12 pelas apresentações que faz junto com o Bando, grupo no qual Lucy Gray é cantora. A personagem também canta em diversos momentos ao longo da obra, como na Colheita em que é selecionada para participar dos Jogos Vorazes e até mesmo durante sua participação nos Jogos quando ela canta numa tentativa de acalmar as serpentes da Dra. Gaul que são jogadas na arena. Coriolanus também associa os integrantes do bando com pássaros: “Pássaros. Tudo envolvia pássaros pra ela quando o assunto era o Bando. Cantar, se empoleirar, enxotar. Pássaros bonitos, todos eles.” (Collins, 2020, p. 454).

3 ANÁLISE DA PERSONAGEM ADAPTADA EM *A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES*

O presente capítulo tem o objetivo de compreender, por meio da análise da adaptação do romance para o cinema, de que forma a personagem Coriolanus Snow é construída nas duas obras, como a narração interfere nessa construção e como a mudança de mídia impacta nas características da personagem e na forma como ela é apresentada para o leitor/espectador. Para a análise, algumas cenas do filme foram selecionadas para demonstrar aspectos referentes à narração e o uso de alguns procedimentos de adaptação apontados por Brito (2006), além de outros embasamentos teóricos já apresentados ao longo da dissertação. A primeira parte foca na questão do narrador adaptado, já a segunda aponta outros procedimentos adotados da adaptação.

3.1 O narrador adaptado em *A cantiga dos pássaros e das serpentes*

No romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, a narração é feita por um ser externo à narrativa, que não é personagem participante do enredo. Esse narrador tem acesso aos pensamentos e sentimentos do protagonista. Pelas características de narração presentes no romance, é possível classificar esse narrador como onisciente seletivo de acordo com a tipologia de Norman Friedman (2002), abordada no Capítulo 1. Já no meio audiovisual, a narração principal costuma ser feita pela câmera, de forma que também se trata de um narrador externo à narrativa que acompanha as personagens no desenrolar do enredo e pode acompanhar mais de uma delas. Na verdade, a noção de câmera como narradora pode ser controversa, pois, como argumenta Ismail Xavier (1997, p. 129), “a recusa em usá-lo [o termo “narradora” para a câmera] vem de críticos que admitem a presença de um discurso narrativo, mas não percebem nenhuma vantagem no uso do termo narrador”. Isso porque, no cinema, a narração não pode ser atribuída a um ente único, mas a um conjunto de recursos que colaboram para a contação da história apresentada. Como aponta Hutcheon:

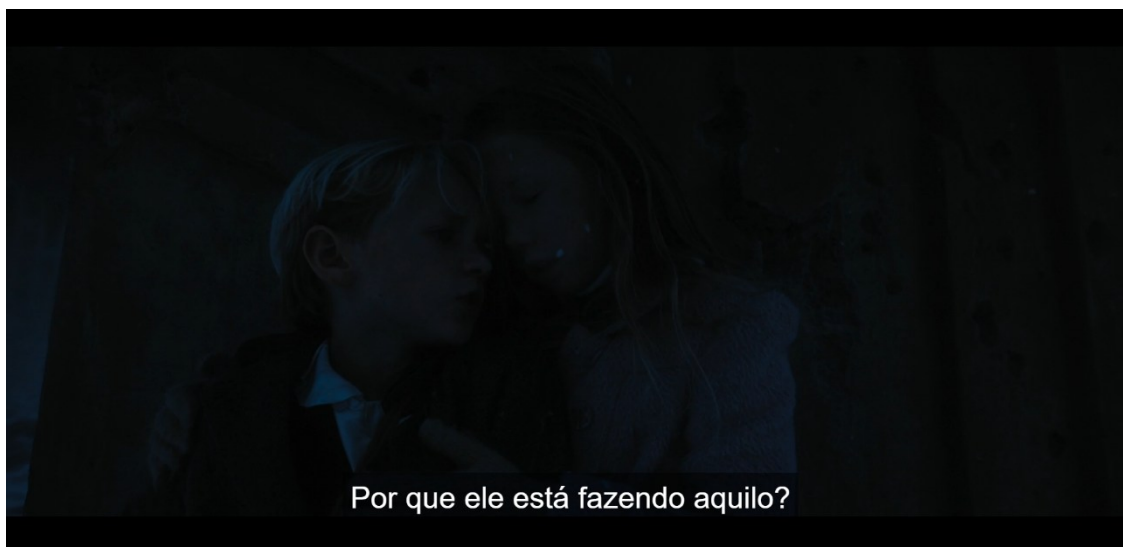
Os adaptadores cinematográficos, em outras palavras, têm à sua disposição uma verdadeira riqueza de possibilidades técnicas, convenções adquiridas e aceitas que ajudam a enfrentar a passagem do impresso para a tela, até mesmo no caso de textos que são temporalmente complexos ou claramente interiorizados. (Hutcheon, 2013, p. 101)

A câmera como narradora também não tem acesso aos pensamentos e sentimentos

internos de nenhuma das personagens presentes na narrativa, incluindo o protagonista, evidenciando ao espectador somente os sentimentos compreensíveis pelas expressões dos atores e os fatos evidenciados por meio dos diálogos. Como declara Hutcheon (2013, p. 92): “Não se espera do cinema que ele desvende o personagem internamente, pois ele somente é capaz de mostrar a exterioridade, sem nunca realmente dizer o que se passa sob a superfície visível”. E, como também observa a autora (2013, p. 51), os atores “devem incorporar visível e fisicamente suas reações para que a câmera as registre, ou então devem falar sobre suas emoções”. Dessa forma, é possível compreender que a mudança de narrador é um aspecto que influencia algumas escolhas feitas na adaptação de uma obra literária para o meio audiovisual. No caso de *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, o tipo de narrador adotado em cada obra afeta a construção do protagonista, pois os pensamentos e sentimentos descritos de forma explícita no romance não aparecem da mesma forma na adaptação cinematográfica, podendo ser inseridos na narrativa de outras maneiras, como em diálogos com outras personagens, ou podendo ser omitidos na obra fílmica.

O filme se inicia com uma cena que se passa durante os Dias Escuros, a guerra entre os distritos e a Capital, três anos antes da primeira edição dos Jogos Vorazes. A câmera acompanha Snow e sua prima Tigris quando crianças, correndo pelas ruas da Capital e buscando algo para comer. Depois de um tempo, eles veem um homem se aproximar de uma mulher sem vida na rua e cortar uma de suas pernas, provavelmente para se alimentar. A câmera mostra a reação assustada dos primos ao testemunhar a cena e o diálogo entre os dois em que Snow pergunta para a prima a razão pela qual o homem está fazendo aquilo e ela responde que ele está morrendo de fome.

Figura 5 - Coriolanus e Tigris durante a guerra



Fonte: *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2023). Captura de tela feita pela autora.

Dessa forma, na cena mencionada, a câmera acompanha não apenas o protagonista, mas ambas as personagens. No romance é possível encontrar a mesma cena no segundo capítulo, no qual o acontecimento é apresentado pelo narrador como uma memória de Snow, destacando a forma como o protagonista se sentiu ao vivenciar o acontecimento.

Em uma noite de inverno, Coriolanus e Tigris saíram do apartamento para pegar umas caixas de madeira que eles tinham visto mais cedo no beco. No caminho, passaram por três corpos e reconheceram um como de uma jovem empregada que servia chá muito bem nas reuniões vespertinas dos Crane. Uma neve pesada e úmida começou a cair e eles acharam que as ruas estavam desertas, mas, no caminho de casa, uma figura encolhida os fez se esconderem correndo atrás de uma cerca-viva. Eles viram seu vizinho, Nero Price, um titã da indústria ferroviária, cortar uma perna da empregada, serrando-a com uma faca assustadora até o membro se soltar. Ele a embrulhou na saia que arrancou da cintura dela e saiu correndo pela rua lateral que levava à sua casa. Os primos nunca falaram daquilo, nem um com o outro, mas estava marcado na memória de Coriolanus. A selvageria que distorcia o rosto de Price, o tornozelo branco, o sapato preto velho na ponta do membro cortado e o horror absoluto de se dar conta de que ele também agora era visto como comestível. (Collins, 2020, p. 42-43)

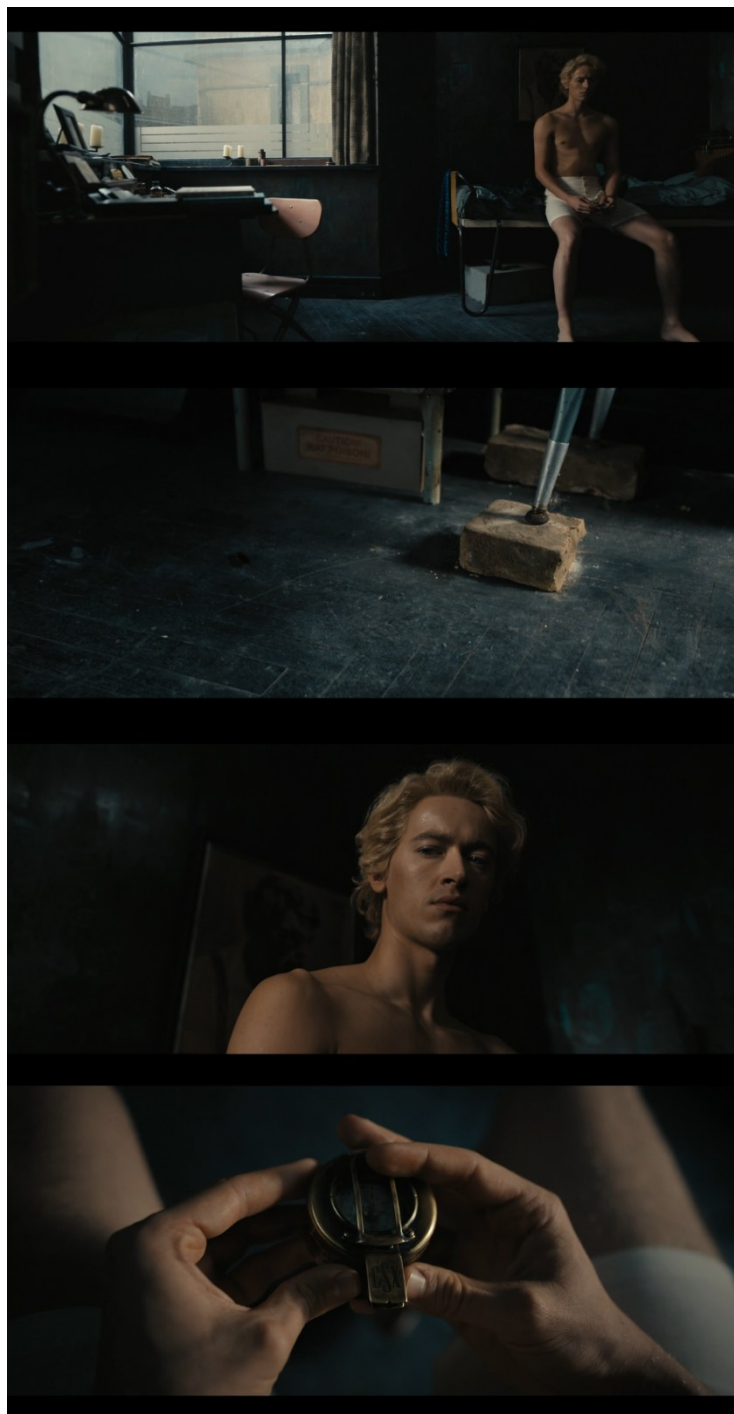
Na cena mencionada acima, é possível perceber que a modificação da mídia na qual a história se passa influencia a forma como ela é contada. Há um deslocamento da cena por meio de uma alteração cronológica, conforme definido por Brito (2006, p. 10), visto que a cena que abre o filme se passa apenas no segundo capítulo do livro. Também é possível verificar que a forma como o narrador apresenta os sentimentos e pensamentos da

personagem é distinta entre os dois meios, de forma que no filme o espectador tem acesso às reações da personagem pela performance e pelas expressões dos atores, enquanto pelo tipo de narração presente no romance o leitor tem acesso aos sentimentos internos da personagem de forma mais direta pelo uso da descrição, com expressões como “horror absoluto”.

Ao abrir o filme com a cena descrita acima, a adaptação já demonstra que o protagonista conheceu os horrores da guerra desde muito cedo, o que teve um impacto em seu desenvolvimento até chegar no período em que a história de *A cantiga dos pássaros e das serpentes* será desenvolvida. Sabendo que se trata de uma história que apresenta as origens do vilão da saga “Jogos Vorazes”, a escolha de iniciar a obra com a infância de Snow durante a guerra traz um lado mais humano da personagem, que passou por dificuldades e traumas que afetam suas escolhas futuras até se tornar o antagonista de Katniss Everdeen.

Após o início do filme mostrar algumas cenas da infância de Snow e Tigris, se segue a parte 1 chamada “O mentor”. A divisão do filme em três partes segue a mesma quantidade de partes e a nomenclatura das partes que é feita na obra literária. A primeira parte da obra se passa no ano em que é realizada a décima edição dos Jogos Vorazes e o espectador acompanha o jovem Coriolanus em sua casa antes de sua preparação para a colheita. Nesse momento, a narração do filme claramente acompanha o protagonista, alternando o foco entre as expressões no rosto do ator e sua visão do ambiente em que se encontra, como nos quadros selecionados na figura abaixo.

Figura 6 - O jovem Coriolanus Snow



Fonte: *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2023). Captura de tela feita pela autora.

Nos momentos seguintes, a câmera continua acompanhando o protagonista, que procura pela camisa que sua prima Tigris prometeu preparar para o dia da colheita, enquanto sua avó canta o hino de Panem. Como nos quadros anteriores, a câmera acompanha o protagonista e além das expressões e visão da personagem, em alguns momentos a câmera realmente o segue, filmando as costas do ator. Aqui, vê-se a combinação do trabalho do

diretor, que conduz a maneira de filmar e a interpretação do ator, como observa Hutcheon (2013) sobre o processo de dramatização de um texto para o palco ou para a tela. Dessa forma, o filme estabelece claramente no início do filme qual personagem é o centro da ação que o espectador acompanhará.

Figura 7 - Snow procurando por Tigris



Fonte: *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2023). Captura de tela feita pela autora.

As cenas destacadas nas figuras acima demonstram como a movimentação da câmera em um filme é uma das características que auxiliam a explicitar qual é a personagem principal da obra e qual ponto de vista será adotado. Como apontado por Gomes (2009), a narração em uma obra cinematográfica é assume um “ponto de vista físico, de posição no espaço” (Gomes, 2009, p. 87), ou seja, a câmera é uma das mediadoras do ponto de vista no filme. O autor também aponta que os filmes contam com outros recursos além do ponto de vista físico, então os filmes também contam com recursos sonoros e com o roteiro, que costuma obedecer ao ponto de vista da personagem principal (Gomes, 2009).

No romance, a cena em que o protagonista procura por sua prima abre o primeiro capítulo. O leitor acompanha a preocupação de Snow com a possibilidade de não ter uma vestimenta adequada para a cerimônia, principalmente em comparação com os colegas. Após a guerra, a família se encontra em uma situação financeira difícil e não tem condições de comprar tecidos ou uma camisa nova. A personagem também faz suposições sobre onde sua prima poderia estar.

Sua camisa para a colheita o estava preocupando. Ele tinha uma calça social escura aceitável, comprada no mercado clandestino no ano anterior, mas era para a camisa que as pessoas olhavam. Felizmente, a Academia oferecia os uniformes exigidos para uso diário. Mas, para a cerimônia daquele dia, os alunos foram instruídos a se vestirem bem, com a solenidade que a ocasião exigia. Tigris pedira que ele confiasse nela, e ele confiava. Só o talento da prima com a agulha o salvara até ali. Mesmo assim, ele não podia esperar milagres. A camisa que eles tiraram do fundo do armário, do seu pai, de dias melhores, estava manchada e amarelada pelo tempo, sem metade dos botões e marcada de cigarro em um punho. Danificada demais para ser vendida até nas piores circunstâncias da família, e aquela seria sua camisa da colheita? Naquela manhã, ele fora ao quarto dela ao amanhecer, mas descobriu que a prima e a camisa tinham sumido. Não era um bom sinal. Tigris teria desistido daquela coisa velha e encarado o mercado clandestino em um esforço final e desesperado para encontrar uma roupa adequada? E o que ela teria para a troca? Só uma coisa, ela mesma, e a casa Snow ainda não tinha se rebaixado tanto. Ou estaria se rebaixando agora, enquanto ele salgava o repolho? Ele pensou nas pessoas botando um preço nela. Com o nariz longo e pontudo e o corpo magrelo, Tigris não era nenhuma grande beleza, mas tinha uma doçura, uma vulnerabilidade que pareciam convidar abuso. Ela encontraria alguém que a quisesse se decidisse assim. A ideia o deixou enjoado, impotente e, conseqüentemente, repugnado com ele mesmo. (Collins, 2020, p. 13)

Os pensamentos da personagem enquanto se preocupa com a roupa que irá vestir para a colheita não são encontrados na adaptação cinematográfica, pois não é feito o uso de recursos como a narração em voice-off ou voice-over, que poderia sobrepor a voz de um

narrador à cena para revelar o que se passa na mente do protagonista e que ele não revela às demais personagens em nenhum diálogo. Como destacado por Scholes, Phelan e Kellogg (2006), o formato do romance costuma dar acesso direto ao interior das personagens, como no caso do trecho destacado acima. Ao longo do primeiro capítulo, a personagem continua se preocupando com sua roupa enquanto a prima não chega e o narrador revela um aspecto da personalidade da personagem neste trecho.

A camisa. A camisa. Sua mente conseguia se fixar em um problema como aquele, ou qualquer outro, sem esquecer. Como se controlar um dos elementos de seu mundo fosse impedi-lo de desmoronar. Era um mau hábito que o cegava para outras coisas que podiam lhe fazer mal. Havia uma tendência à obsessão como parte essencial do seu cérebro que acabaria sendo sua ruína se ele não aprendesse a superá-la. (Collins, 2020, p. 17)

Sendo assim, há uma mudança nas informações sobre Snow às quais o público tem acesso ao assistir à adaptação cinematográfica em comparação com as características que podem ser verificadas no romance de Suzanne Collins. Nesse caso, é notado que os adaptadores tomaram a decisão de não inserir certos pensamentos do protagonista e optaram por fazer uma redução, conforme os conceitos de Brito (2006), removendo um elemento presente no texto literário que não se encontra no filme adaptado.

3.2 A construção da personagem adaptada em *A cantiga dos pássaros e das serpentes*

Assim como apontado na primeira parte do capítulo, a construção da personagem no romance é feita primordialmente por meio de palavras, enquanto no filme os recursos visuais são mais preponderantes, de forma que expressões e gestos são recursos utilizados para desenvolver as personagens em conjunto com as informações expostas em diálogos com outras personagens. Essa diferença é destacada por Rosenfeld, que lembra que o cinema usa muitos aspectos concretos, mas não pode “apresentar diretamente aspectos psíquicos, sem recurso à mediação física do corpo, da fisionomia ou da voz” (Rosenfeld, 2009, p. 8).

Como evidenciado na primeira parte do capítulo, a narração adotada no romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes* concede acesso direto aos pensamentos e sentimentos de Coriolanus Snow, enquanto no filme não é possível acessar os pensamentos exatos da personagem, o que causa uma impressão diferente na forma como Coriolanus se relaciona com outras personagens com as quais convive e o que ele pensa sobre a sociedade de Panem e

sobre si mesmo.

Em uma cena do filme, Snow está presente no evento em que será feito o sorteio dos tributos para a próxima edição dos Jogos Vorazes e conversa com seus colegas de turma que comentam sobre o aluno Sejanus Plinth. Ele é nascido no Distrito 2, mas devido ao dinheiro de sua família se mudou para a Capital e estuda na mesma escola que os filhos de famílias tradicionais de Panem. Além disso, a família de Sejanus custeia o prêmio Plinth, que concede uma bolsa de estudos na Universidade ao aluno que for destaque na Academia, prêmio que Coriolanus almeja ganhar para recuperar o prestígio de sua família. Durante a conversa, os colegas desdenham de Sejanus, dizendo que ele comprou seu lugar na Capital, mas não é possível comprar classe, sugerindo que ele ainda tem os costumes da população dos distritos. Snow também faz um comentário sobre Sejanus ser dos distritos e sua colega Arachne diz que todos sabem que ele gosta de Sejanus, ao que ele responde que só tolera e o garoto continua sendo dos distritos.

Figura 8 - Snow e os colegas da Academia



Fonte: *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2023). Captura de tela feita pela autora.

No romance, os comentários a respeito de Sejanus não ocorrem em uma conversa com os colegas, mas são comentários internos de Coriolanus. Na adaptação, a opinião de Snow a respeito do colega não é tão clara, pois ao mesmo tempo em que ele desdenha do garoto na frente dos demais colegas da Capital, Snow passa os intervalos de almoço com Sejanus e conversa com o colega sobre os Jogos Vorazes, se mostrando mais compreensivo com as discordâncias de Sejanus com a maneira que a Capital trata os tributos dos distritos. No livro é possível perceber que Snow nutre um ressentimento por Sejanus e sua família, por terem

muito dinheiro, enquanto a família do protagonista passa por problemas financeiros desde a guerra e ainda não se recuperou.

O pai de Sejanus era um fabricante do Distrito 2 que ficara do lado do presidente. Ele fez uma fortuna tão grande com munições que conseguiu comprar a entrada da sua família para a vida na Capital. Os Plinth agora tinham privilégios que as famílias mais antigas e poderosas só conquistaram ao longo de gerações. Era inédito que Sejanus, um garoto nascido em um distrito, fosse aluno da Academia, mas a doação generosa do pai dele permitiu a reconstrução de boa parte da escola no pós-guerra. Um cidadão nascido na Capital esperaria que um prédio fosse batizado em sua homenagem. O pai de Sejanus só pediu estudo para o filho. Para Coriolanus, os Plinth e gente como eles eram uma ameaça a tudo que ele amava. Os novos ricos da Capital estavam destruindo a antiga ordem com sua mera presença. Era particularmente irritante porque boa parte da fortuna da família Snow também foi investida em munições... mas no Distrito 13. Seu complexo enorme, quarteirões e mais quarteirões de fábricas e unidades de pesquisa, bombardeado até virar pó. O Distrito 13 sofreu um ataque nuclear e toda a área ainda emitia níveis de radiação que impediam que se vivesse lá. O centro da manufatura militar da Capital mudou para o Distrito 2 e caiu no colo dos Plinth. Quando a notícia da destruição do Distrito 13 chegou à Capital, a avó de Coriolanus tratou a situação publicamente com indiferença, dizendo que era sorte eles terem tantos outros bens. Mas eles não tinham. (Collins, 2020, p. 26-27)

Dessa forma, é possível saber quais são as verdadeiras opiniões de Coriolanus a respeito do colega e da presença de pessoas dos distritos na Capital de forma geral. Essas impressões do protagonista também contribuem para construir a visão que o leitor tem dele. O narrador também descreve as primeiras impressões de Snow do momento em que Sejanus chegou na Capital:

Sejanus chegara no parquinho da escola dez anos antes, um garoto tímido e sensível observando com cautela as outras crianças com um par de olhos castanhos sofridos e grandes demais para o rosto tenso. Quando a notícia de que ele tinha vindo de um distrito se espalhou, o primeiro impulso de Coriolanus foi se juntar à campanha dos colegas para tornar a vida do garoto novo um inferno. Mas, pensando melhor, ele o ignorou. Se as outras crianças da Capital entenderam isso como significado de que o pestinha do distrito estava abaixo dele, Sejanus interpretou como decência. Nenhuma interpretação era a correta, mas ambas reforçavam a imagem de Coriolanus como um sujeito de classe. (Collins, 2020, p. 27)

Outro momento no romance que reforça o ressentimento de Coriolanus em relação ao colega do Distrito 2 é quando ele recebe de Sejanus a notícia de que muitas casas antigas na Capital ficarão à venda e a família Plinth poderá se mudar para perto da Academia, pois os

donos não estão conseguindo pagar os impostos de suas residências. Snow se preocupa, pois não eram cobrados impostos para propriedades na Capital e sua família não tem recursos para pagar impostos de sua casa.

Coriolanus tentou esconder o pânico que cresceu dentro dele. Uma nova lei. Cobrança de imposto pelo apartamento. De quanto? No momento, eles mal conseguiam sobreviver com a ninharia de Tigris, a pequena pensão militar que sua avó recebia pelo serviço do marido a Panem e os benefícios dele de dependente sendo filho de um herói de guerra morto, que acabariam com a formatura. Se não pudessem pagar os impostos, acabariam perdendo o apartamento? Era tudo o que tinham. Vender o local não ajudaria; ele sabia que sua avó tinha feito empréstimos com cada centavo da propriedade. Se eles vendessem, não sobraria nada. Eles teriam que se mudar para algum bairro obscuro e entrar para a lista imunda de cidadãos comuns, sem status, sem influência, sem dignidade. A desgraça mataria sua avó. Seria mais gentil jogá-la pela janela da cobertura. Pelo menos seria rápido. – Você está bem? – Sejanus o observou, intrigado. – Você ficou branco como papel. Coriolanus recuperou a compostura. – Acho que foi a posca. Deixou meu estômago meio embrulhado. – É – concordou Sejanus. – Mãezinha sempre me fazia tomar durante a guerra. Mãezinha? A moradia de Coriolanus seria usurpada por uma pessoa que chamava a mãe de “Mãezinha”? O repolho e a posca ameaçaram reaparecer. Ele respirou fundo e forçou o estômago a segurar, mais ressentido de Sejanus do que quando o bem-alimentado garoto do distrito com o sotaque grosseiro se aproximou dele pela primeira vez, segurando um saco de jujubas. (Collins, 2020, p. 29-30)

Outra cena da adaptação em que é possível destacar as diferenças nos recursos usados no romance e na adaptação audiovisual é quando acontece o evento da colheita e é decidido qual tributo de cada distrito será acompanhado por cada mentor. Coriolanus Snow será mentor da garota do Distrito 12, que é Lucy Gray Baird. Na adaptação cinematográfica, as impressões de Snow a respeito dessa escolha são expressas por meio das expressões do ator e de como ele reage a algumas falas de outras personagens a respeito de Lucy Gray, como a do reitor Highbottom, que chama a garota de magrela.

Figura 9 - Sorteio dos tributos



Fonte: *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2023). Captura de tela feita pela autora.

No romance, o leitor acompanha os pensamentos do protagonista a respeito da escolha de Lucy Gray como seu tributo nos Jogos e pode compreender de forma mais direta como ele realmente se sente a respeito da distribuição dos mentores.

A garota do Distrito 12? Poderia haver maior tapa na cara? O Distrito 12, o menor distrito, o distrito piada, com adolescentes atrofiados de juntas inchadas que sempre morriam nos primeiros cinco minutos, e não só isso... mas a garota? Não que uma garota não pudesse vencer, mas na cabeça dele os Jogos Vorazes eram mais sobre força bruta, e as garotas eram naturalmente menores do que os garotos, portanto, estavam em desvantagem. Coriolanus nunca tinha sido um dos favoritos do reitor Casca Highbottom, que ele chamava de brincadeira de Chapa Highbottom entre os amigos, mas não esperava uma humilhação pública daquela. Teria o apelido chegado a ele? Ou era só reconhecimento de que, na nova ordem mundial, os Snow estavam caindo na insignificância? (Collins, 2020, p. 33)

Durante a cerimônia da Colheita, Lucy Gray acaba chamando a atenção devido ao momento em que ela joga uma cobra dentro do vestido da filha do prefeito e quando ela canta uma música após subir no palco. Na obra cinematográfica, é possível interpretar como Snow se sente na cena pela expressão no rosto do ator que é destacada por um *close-up*, recurso muito utilizado no cinema para permitir uma aproximação maior com as personagens, como apontado por Gomes (2009). Na cena em questão, Coriolanus assume uma expressão de satisfação ao perceber a agitação de seus colegas após a apresentação de Lucy Gray:

Figura 10 - Snow ao ouvir Lucy Gray cantando



Fonte: *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2023). Captura de tela feita pela autora.

Nesse momento, Snow muda de perspectiva a respeito de seu tributo e percebe que mesmo que ela não vença pode chamar a atenção do público, algo que é refletido em sua reação na adaptação cinematográfica, mas é explicitado de forma mais direta no romance:

Coriolanus observou as pessoas ao redor e teve uma fagulha de esperança. Seu tributo improvável, o desperdício do seu talento, seu insulto, tinha capturado a atenção da Capital. Isso era bom, não era? Com sua ajuda, talvez ela pudesse sustentar essa atenção, e ele talvez pudesse transformar a desgraça em uma exibição respeitável. De qualquer modo, os destinos deles estavam irrevogavelmente ligados. (Collins, 2020, p. 36)

As considerações de Snow sobre como usar os talentos de Lucy Gray em sua vantagem são mais extensas no livro, pois durante a colheita todo o processo de pensamento do protagonista é exposto pelo narrador, visto que “a personagem de romance é feita exclusivamente de palavras escritas” (Gomes, 2009, p. 90). Então durante o restante do evento enquanto os tributos dos outros distritos são sorteados, Coriolanus fica pensando nos ganhos que ele poderia ter por meio de Lucy Gray.

Coriolanus agiu como se estivesse atento à transmissão conforme foram sorteando os tributos do 8, do 6 e do 11, mas seu cérebro estava girando com as repercussões de ele ter ficado com Lucy Gray Baird. Ela era um presente, ele sabia, e devia tratá-la como tal. Mas como explorar melhor aquela entrada impressionante? Como arrancar sucesso de um vestido, uma serpente, uma música? Os tributos ganhariam um tempo curto e precioso com os espectadores antes dos Jogos começarem. Como ele poderia fazer que as pessoas investissem nela e, por extensão, nele, só com uma entrevista? (Collins, 2020, p. 41)

Na adaptação cinematográfica também foi possível encontrar uma transformação de acordo com as operações definidas por Brito (2006), em uma cena em que ocorre um acontecimento equivalente ao encontrado no romance, mas em configurações diferentes. Essa transformação influencia e modifica a construção da personagem de Coriolanus Snow em comparação com o romance. Há um momento em que Snow e seu colega Sejanus vão até o zoológico para levar comida aos tributos. No romance, Snow chega ao zoológico e vê Sejanus Plinth com uma mochila cheia de sanduíches que ele tenta distribuir para todos os tributos. A princípio Coriolanus julga que o colega estaria usando a ideia de ir ao zoológico para ganhar os holofotes e não fica contente por Sejanus estar chamando a atenção para si.

Para seu desapontamento, viu Sejanus parado junto à jaula com uma mochila grande ao lado. Ele estava com a mão esticada entre as grades com o que parecia ser um sanduíche, oferecendo para os tributos lá dentro. Por enquanto, estavam todos recuados. Coriolanus não conseguia ouvir as palavras dele, mas ele parecia estar tentando convencer Dill, a garota do Distrito 11, a pegar. O que Sejanus estava tramando? Será que tentava superá-lo e roubar os holofotes do dia? Pegar sua ideia de ir ao zoológico e a enfeitar de um jeito com o qual Coriolanus nunca poderia competir porque não tinha dinheiro para aquilo? A mochila estaria cheia de sanduíches? A garota não era nem o tributo dele. (Collins, 2020, p. 73)

Posteriormente, Sejanus acaba sugerindo que Coriolanus tente fazer com que Lucy Gray se aproxime, pois os outros tributos não parecem confiar em Sejanus e não aceitam a comida que ele oferece. O colega de Snow acredita que a aproximação de Lucy Gray pode fazer com que os outros tributos se sintam mais à vontade para se aproximar também: “– Coriolanus, será que você consegue fazer seu tributo se aproximar? Se ela vier, talvez os outros venham também. Eles devem estar morrendo de fome.” (Collins, 2020, p. 74).

Com a sugestão do colega, o protagonista usa da oportunidade para atrair a atenção para si e para Lucy Gray. Coriolanus também se mostra muito consciente de que eles estão sendo observados por outros habitantes da Capital e pelas câmeras dos repórteres presentes no local, então ele também pensa nos detalhes de como pode oferecer a comida para a garota de maneira que seja visto da forma mais positiva possível.

E, sendo sincero, ele não tinha interesse em ceder o palco para Sejanus. O zoológico era o show dele, e ele e Lucy Gray eram as estrelas. Mesmo agora, ele ouvia Lepidus sussurrando o seu nome para o câmera, sentia os espectadores da Capital o observando.

– Não posso tratá-la como se fosse a hora da alimentação no zoológico – disse Coriolanus para Sejanus. Oferecer comida através das grades não seria consistente com o tratamento de dama que ele vinha lhe dedicando. – Não para a minha. Mas posso oferecer um jantar. (Collins, 2020, p. 74)

Já no filme, Sejanus e Coriolanus conversam durante uma refeição na Academia e neste momento Coriolanus guarda alguns sanduíches de sua bandeja em um lenço. Os dois vão para o zoológico juntos e levam comida para os tributos pelos quais cada um ficou responsável. Sendo assim, enquanto no livro o responsável pela ideia de ajudar os tributos levando comida é Sejanus, no filme a ideia parte do protagonista, o que passa a impressão de que o Coriolanus da obra audiovisual é mais empático e se preocupa mais com o bem-estar dos tributos do que o Coriolanus do livro. Além disso, enquanto no livro Snow tem a clara intenção de ganhar vantagens nos Jogos com o momento no zoológico, o que é evidenciado pelos pensamentos expostos pelo narrador, o protagonista do filme parece genuinamente

preocupado em ajudar Lucy Gray.

Figura 11 - Snow e Sejanus conversam sobre a alimentação dos tributos



Fonte: *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2023). Acervo pessoal.

Na mesma cena do filme, Sejanus conversa com Snow sobre o fato de o tributo pelo qual ele ficou responsável ser do mesmo distrito de onde sua família veio e ter sido seu colega de classe na infância. Ele também expressa seu descontentamento com a Capital e Coriolanus encoraja o colega a fazer algo a respeito, se mostrando compreensivo com o sofrimento de Sejanus no diálogo ilustrado na figura abaixo:

Figura 12 - Snow e Sejanus conversando



Fonte: *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2023). Acervo pessoal.

Já no livro, Coriolanus conversa com Sejanus logo após a Colheita e fica surpreso com a infelicidade do colega, pois o tributo do Distrito 2 é forte e teria chances mais concretas de se tornar vitorioso nos Jogos aos olhos de Snow, principalmente em comparação com Lucy Gray. No romance, o protagonista considera o descontentamento de Sejanus uma “besteira sentimental”, demonstrando um pensamento oposto ao personagem adaptado no filme.

– O que foi? – perguntou ele. – Você não está feliz? O Distrito 2, o garoto... é o que há de mais robusto na ninhada. – Você esqueceu. Sou parte da ninhada – disse Sejanus com voz rouca. Coriolanus parou para refletir. Então dez anos de Capital e a vida privilegiada que a cidade oferecia foram desperdiçados em Sejanus. Ele ainda se via como cidadão de distrito. Besteira sentimental. (Collins, 2020, p. 30)

A relação entre Coriolanus Snow e Sejanus Plinth em *A cantiga dos pássaros e das serpentes* é um elemento marcante da obra. Como exemplificado neste capítulo, nas cenas iniciais em que Snow chega na escola para o evento da Colheita, a relação entre as duas personagens é ambígua, pois ao mesmo tempo em que são considerados amigos pelos colegas, Coriolanus despreza Sejanus e o considera inferior por causa de sua origem no Distrito 2, algo que é mais explícito no livro de Collins por meio dos pensamentos de Snow que são descritos pelo narrador. Após a distribuição dos tributos que cada mentor deve auxiliar, há uma cena em que Sejanus propõe que ele e Coriolanus troquem de tributos, já que o garoto escolhido para Sejanus é do Distrito 2 e eles costumavam estudar juntos. Na cena em questão é possível perceber o ressentimento de Coriolanus em relação à ascensão da família Plinth:

Havia mais uma consideração. Ele possuía algo que Sejanus Plinth queria, e queria muito. Sejanus já tinha usurpado sua posição, sua herança, suas roupas, seus doces, seus sanduíches e o privilégio devido a um Snow. Agora, estava querendo seu apartamento, seu lugar na Universidade, seu próprio futuro, e tinha a audácia de se ressentir da boa sorte. De rejeitá-la. De considerá-la punição, até. Se ter Marcus como tributo incomodava Sejanus, que bom. Ele que se incomodasse. Lucy Gray era a única coisa que pertencia a Coriolanus que ele nunca teria. – Desculpe, meu amigo – disse com suavidade. – Mas acho que vou ficar com ela. (Collins, 2020, p. 85)

Além de as duas personagens terem origens diferentes, Snow e Plinth têm visões muito diferentes sobre o sistema de Panem e os Jogos Vorazes. Enquanto Sejanus se revolta com a brutalidade dos Jogos Vorazes, Coriolanus vê a competição como uma oportunidade de ascensão social. Sejanus é uma personagem que funciona como contraponto moral a Snow, destacando a forma como os dois enxergam a relação entre eles também é muito distinta, o que é evidenciado nos momentos em que Sejanus é honesto com Coriolanus sobre suas insatisfações com o sistema de Panem e sobre os planos de se rebelar contra o governo quando eles estão no Distrito 12. Enquanto Sejanus confia em Snow, o protagonista discorda das opiniões do suposto amigo internamente, mas se mantém perto do herdeiro da família Plinth para não perder oportunidades valiosas, como a bolsa de estudos para a Universidade, e para se aproveitar da proteção que o nome dos Plinth poderia trazer em um momento em que

a família Snow já não possuía mais o mesmo prestígio.

Coriolanus não gostava de dividir os holofotes, mas a presença de Sejanus podia protegê-lo. O reitor Highbottom daria um demérito para o filho do homem que tinha reconstruído a Academia? Alguns dias antes, ele acharia que o nome Snow carregava mais peso do que Plinth, mas as atribuições na colheita provaram que ele estava enganado. Se o reitor Highbottom quisesse repreendê-lo, ele preferia ter Sejanus ao seu lado. (Collins, 2020, p. 77)

As intenções da proximidade de Coriolanus com Sejanus são mais claras na obra literária, pois a descrição dos pensamentos do protagonista evidencia que a motivação de Snow não é manter uma amizade com o garoto do Distrito 2, mas se aproveitar das vantagens que a influência de sua família poderia lhe proporcionar. Na reconstrução dessas duas personagens na obra cinematográfica, percebemos a intenção, ou, ao menos, a possibilidade – pois essa pode ou não ser uma decisão consciente e deliberada por parte do diretor e de sua equipe – de reformulação de personagens e suas relações na passagem da literatura para o cinema observada por Hutcheon (2013) em seus estudos. Uma personagem, por exemplo, pode se tornar “mais complexa e interessante que no romance” (Hutcheon, 2013, p. 34); o contrário certamente também é verdadeiro.

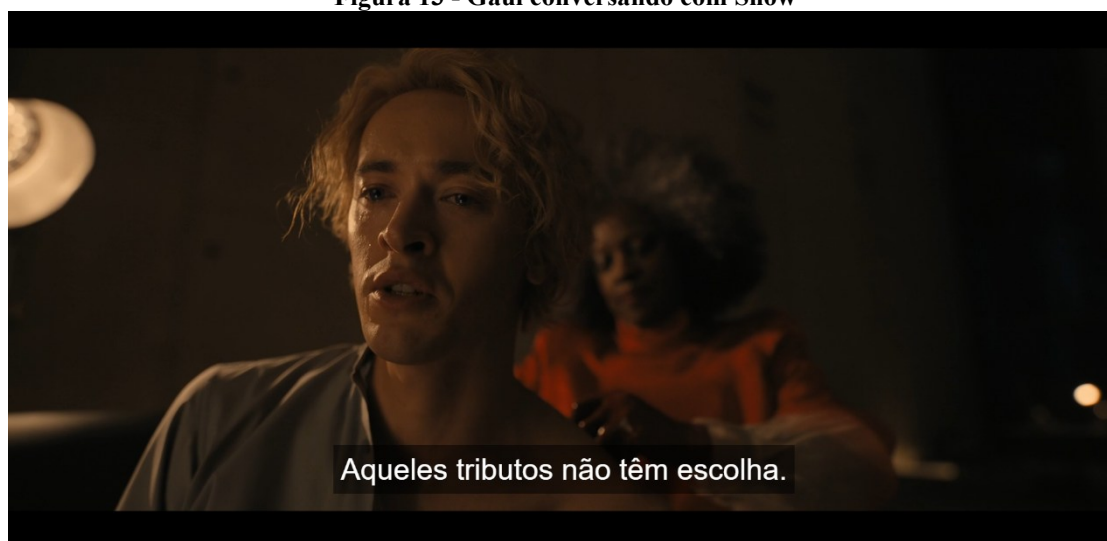
Prosseguindo com a análise, antes do início dos Jogos, os tributos e mentores vão até a arena para conhecer o espaço e pensar em estratégias que poderão usar nos Jogos. Durante a visita ocorre uma explosão na qual alguns tributos e mentores morrem e outros se ferem. Por causa da confusão no momento da explosão, Marcus, o tributo do Distrito 2, consegue escapar. Quando os Jogos se iniciam, Marcus estava pendurado pelos pulsos em uma viga na arena, com marcas de sangue e de espancamento indicando que provavelmente foi torturado pela Capital após ser capturado. Sejanus fica revoltado com a situação e abandona o local onde os mentores estão reunidos. Ao longo dos Jogos ele é morto por outra competidora. Posteriormente, o colega de Snow consegue entrar na arena e a Dra. Gaul solicita que Coriolanus retire o garoto de lá antes que ele seja atacado pelos tributos. O protagonista consegue convencer Sejanus a sair de lá, mas quando estão chegando na saída eles são atacados por um tributo que fere Snow, então o protagonista o ataca até a morte do garoto.

Quando eles saem da arena, Snow vai até o laboratório da Dra. Gaul e ela sutura seu ferimento enquanto eles conversam sobre o ocorrido na arena e sobre as percepções de Snow após ser atacado pelos tributos. No livro, o protagonista demonstra desprezo pelos tributos:

– Como foi? Na arena? – perguntou a dra. Gaul. – Apavorante – disse Coriolanus secamente. – É pra ser mesmo. – Ela verificou as pupilas dele, apontando uma lanterna para um olho de cada vez. – E os tributos? A luz fez sua cabeça doer. – O que tem eles? A dra. Gaul foi olhar os pontos. – O que você achou deles agora que as correntes foram retiradas? Agora que tentaram te matar? Sua morte não traria benefício para eles. Você não é concorrência. Era verdade. Eles estavam perto o suficiente para reconhecê-lo. Mas foram atrás dele e de Sejanus, logo Sejanus, que tratara os tributos tão bem, que os alimentara, defendera, e que até tinha oferecido os ritos finais a dois deles! Mesmo considerando que eles poderiam ter usado a oportunidade para matarem uns aos outros. – Acho que subestimei o quanto eles nos odeiam – disse Coriolanus. – E quando você percebeu isso, qual foi sua reação? – perguntou ela. Ele pensou em Bobbin, na fuga, na sede de sangue dos tributos mesmo depois que eles tinham passado pelas grades. – Eu os queria mortos. Queria todos mortos. (Collins, 2020, p. 264)

Já no filme, quando a Dra. Gaul fala com o protagonista sobre como o medo de ser atacado faz com que a civilidade desapareça em um instante, ele aparece abalado e justifica as ações dos tributos por eles não terem escolha, se mostrando muito mais empático do que o protagonista no romance.

Figura 13 - Gaul conversando com Snow



Fonte: *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2023). Captura de tela feita pela autora.

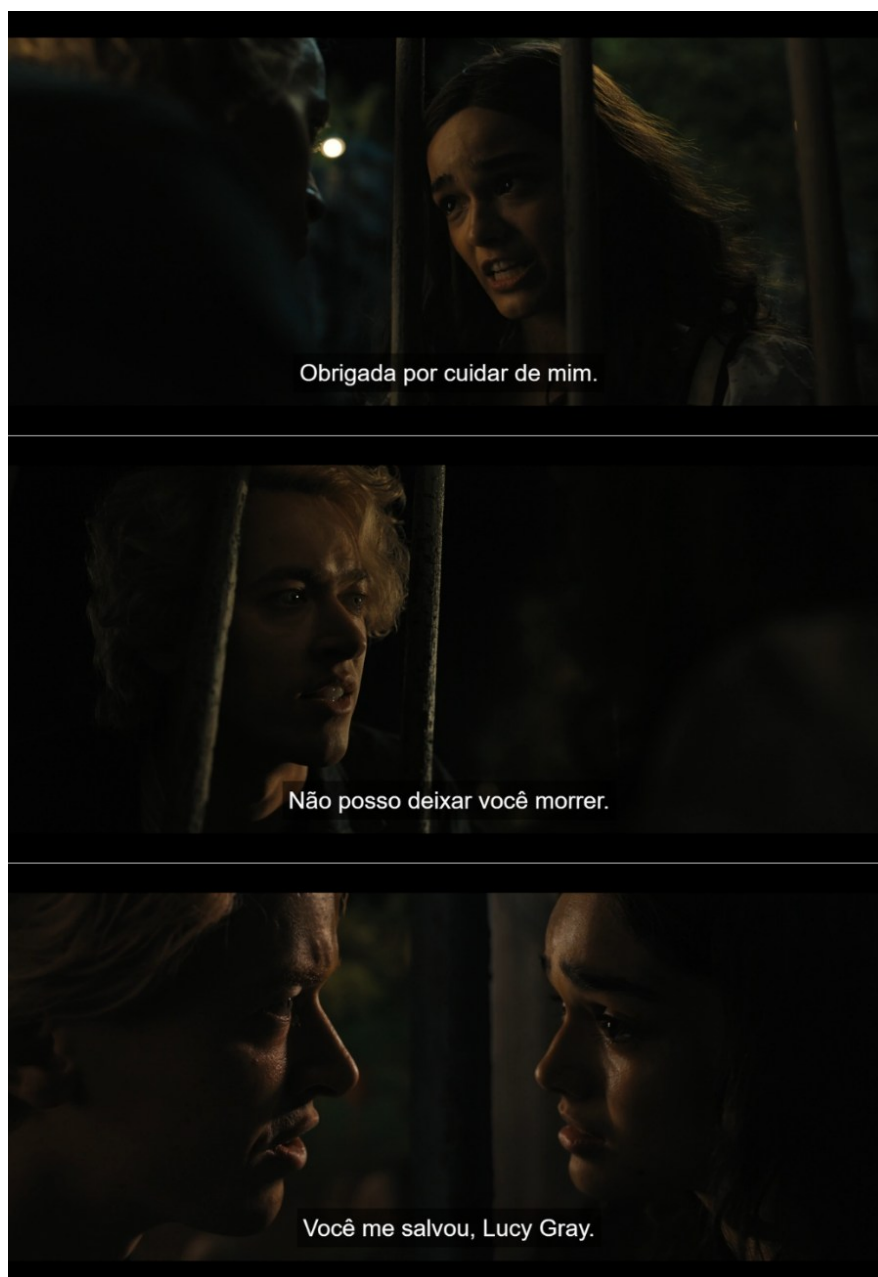
Na ocasião da explosão na arena, Snow se fere por causa de uma viga que cai em cima dele e é Lucy Gray que o ajuda a se levantar. Após o acontecimento, Snow se sente em dívida com Lucy Gray e os dois passam a criar estratégias para que ela possa sobreviver aos Jogos. No romance, no período que antecede o início dos Jogos, Coriolanus e Lucy Gray estabelecem um relacionamento baseado na necessidade mútua, já que a garota do Distrito 12 precisa do auxílio do mentor para atrair patrocínios e aumentar suas chances de sobreviver aos

Jogos Vorazes enquanto o jovem da Capital precisa que seu tributo se destaque para conseguir a bolsa de estudos e ter uma chance de recuperar o prestígio de sua família.

– Você pode brincar, mas não vai mudar o que você fez por mim. Espero que eu possa pagar de alguma forma. – Eu também espero. Naquelas poucas palavras, ele sentiu uma mudança na dinâmica deles. Como mentor dela, Coriolanus tinha sido o gracioso presenteador, sempre recebido com gratidão. Agora, ela tinha virado a mesa e lhe dado um presente sem comparação. Nas aparências, tudo estava igual. Garota acorrentada, garoto oferecendo comida, Pacificadores protegendo o status quo. Mas, lá no fundo, as coisas jamais poderiam ser iguais entre eles. Ele sempre teria uma dívida com Lucy Gray. Ela tinha o direito de exigir coisas. – Não sei como – admitiu ele. Lucy Gray olhou ao redor e avaliou os concorrentes feridos. Em seguida, o encarou, e sua voz estava tomada de paciência: – Você poderia começar acreditando que eu realmente posso vencer. (Collins, 2020, p. 169)

Pelo trecho do romance destacado acima, é possível perceber que a relação entre Coriolanus e Lucy Gray é mais pragmática na primeira parte do romance. A conversa entre os dois no filme acontece de maneira um pouco diferente, como mostrado na figura abaixo:

Figura 14 - Lucy Gray e Snow conversando



Fonte: *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2023). Captura de tela feita pela autora.

Enquanto no livro os dois conversam sobre o que aconteceu na explosão na arena de forma objetiva, no diálogo do filme eles demonstram uma relação mais sentimental. Na primeira parte do romance, Coriolanus e Lucy Gray se ajudam de forma que os dois possam se beneficiar das trocas feitas nessa relação. Na primeira parte do filme Coriolanus demonstra se preocupar mais com a sobrevivência da garota não só por conveniência e fala de forma mais sentimental ao dizer que não pode deixar Lucy Gray morrer por ter sido salvo pela garota.

A partir da análise elaborada neste capítulo, foi possível perceber algumas diferenças

no desenvolvimento do protagonista Coriolanus Snow nas cenas selecionadas. No início do livro a personagem já demonstra alguns ideais que são encontrados na trilogia “Jogos vorazes”, em que ele atua como antagonista da heroína Katniss Everdeen, como em trechos nos quais ele demonstra acreditar que os cidadãos dos distritos são inferiores aos cidadãos da Capital. No romance também são mais claras as motivações por trás das ações de Snow, que geralmente se aproveita das situações em benefício próprio e para recuperar o prestígio da família Snow.

Na adaptação cinematográfica, o protagonista é mais humanizado do que no livro, demonstrando uma preocupação mais genuína com a situação dos tributos que não são alimentados pela Capital e que devem lutar uns contra os outros até a morte. Ele também não se incomoda tanto quando Sejanus demonstra não se sentir pertencente à Capital e até incentiva o colega a tomar alguma atitude, com um pensamento bem diferente daqueles narrados e demonstrados por Snow no romance.

Sendo assim, a construção da personagem em cada obra é modificada e pode causar, potencialmente, um efeito distinto no leitor/espectador. No romance, é possível perceber que a personagem já tem alguns ideais e opiniões que serão reforçados ao longo da obra e se tornarão mais evidentes na trilogia “Jogos vorazes”. No filme, quando a personagem se alia de forma mais explícita ao governo da Capital no final pode ser mais surpreendente para o espectador que não conhece a personagem Coriolanus Snow da trilogia “Jogos vorazes” e do livro *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, pois na primeira parte do filme ele não demonstra concordar tanto com as atitudes do governo. Dessa forma, o Snow do filme parece trocar de postura de uma forma mais radical, enquanto o Snow do livro demonstra concordar mais com os ideais do governo de Panem desde o início do romance.

Dessa forma, foi possível identificar que a mudança de modos de engajamento do contar no romance para o mostrar na adaptação, conforme definido por Hutcheon (2013), influenciou em modificações adotadas no processo de adaptação de *A cantiga dos pássaros e das serpentes*. Os diferentes recursos utilizados em cada tipo de mídia, sobretudo a diferença entre o narrador onisciente seletivo no romance e a ausência de narrador no filme, alteram a construção das personagens em obras literárias e cinematográficas, como apontado por autores como Rosenfeld (2009) e Gomes (2009). Na adaptação analisada neste capítulo, foi possível perceber que a mudança no tipo de narração, conforme a tipologia elaborada por Friedman (2002), influenciou na forma como a personagem é construída no romance e em sua adaptação cinematográfica, pois o tipo de narração adotado no romance permitiu evidenciar

os pensamentos internos do protagonista e as motivações por trás de suas ações, enquanto a narração do filme mostra os sentimentos e pensamentos do protagonista por meio das ações e expressões do ator. Também foi possível identificar ao longo da análise alguns dos procedimentos apontados por Brito (2006), com o uso de reduções e transformações, por exemplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de analisar a construção da personagem Coriolanus Snow e sua adaptação do romance *A cantiga dos pássaros e das serpentes*, de Suzanne Collins, para o filme de mesmo nome dirigido por Francis Lawrence, lançado em 2023. A análise foi realizada levando em consideração os diferentes recursos utilizados em diferentes tipos de mídia e os modos de engajamento distintos propostos por Linda Hutcheon em *Uma teoria da adaptação* (2013). Também foram consideradas as reflexões de Marcel Amorim (2013), Robert Stam (2008) e João Batista de Brito (2006) para compreender as definições do que é uma adaptação, principalmente de obras literárias para obras filmicas, e os procedimentos que podem ser empregados na adaptação de um livro para um filme, como no caso do objeto analisado nesta pesquisa.

Além das noções sobre adaptação, as teorias dos estudos da personagem descritas por autores como Antonio Candido (2009), Anatol Rosenfeld (2009), Paulo Emílio Salles Gomes (2009) e Robert Scholes, James Phelan e Robert Leland Kellogg (2006) também auxiliaram a análise na compreensão da construção da personagem e quais são os principais recursos utilizados em cada tipo de mídia, como o romance, o filme e o teatro, descrevendo aproximações e distanciamentos entre os recursos utilizados.

Ao falar da personagem na literatura e no cinema, considerando que ambas são formas narrativas, os conceitos a respeito da construção da personagem destacam o narrador como fundamental na forma como a personagem é descrita para o leitor, de forma que se percebeu necessário compreender de forma mais profunda o papel do narrador em obras literárias e em obras filmicas e os diferentes tipos de narração que podem ser encontrados em obras narrativas. Sendo assim, as concepções de Genette (1995) e de Friedman (2002) contribuíram para identificar o tipo de narração empregado nas obras analisadas e de que forma esses narradores constroem o protagonista em *A cantiga dos pássaros e das serpentes*.

A partir das três teorias empregadas para embasar a análise proposta nesta pesquisa, foi possível identificar que a obra literária possui um narrador que tem acesso aos pensamentos íntimos da personagem analisada, de forma que a construção no romance revela de forma mais clara as intenções e motivações do protagonista e evidencia que ele prioriza recuperar o prestígio da família, mesmo que isso envolva tomar escolhas que envolvam trações ou traições. Já no filme, a narração acompanha o protagonista com o uso da câmera, mas seus sentimentos e pensamentos são mostrados por suas expressões, gestos corporais e pelos diálogos com outras personagens. Sendo assim, no filme as informações disponíveis a

respeito da personagem dependem daquilo que ela externaliza. Também foi possível verificar que algumas modificações foram realizadas na adaptação da personagem, que se comporta de formas distintas em cenas que retratam a mesma situação.

Em futuros estudos, pode ser relevante analisar a construção de outras personagens presentes no romance e na adaptação de *A cantiga dos pássaros e das serpentes* com o auxílio das teorias a respeito da personagem de ficção. Também é possível investigar outras questões referentes à adaptação da obra utilizando conceitos presentes nas teorias abordadas sobre os Estudos da Adaptação. Além disso, pode-se investigar a construção de personagens, de antagonistas em particular, em outras adaptações fílmicas de literatura.

REFERÊNCIAS

A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES. Direção: Francis Lawrence. Estados Unidos: Lions Gate Entertainment, 2023. (157 min)

AMORIM, Marcel Alvaro de. Da tradução intersemiótica à teoria da adaptação intercultural: estado da arte e perspectivas futuras. **Itinerários**, Araraquara, n. 36, p.15-33, jan./jun. 2013.

BRITO, João Batista. **Literatura no Cinema**. São Paulo: Editora Unimarco, 2006.

CAMPBELL, Joseph. **The order and the other: power and subjectivity in young adult science fiction and dystopian literature for adolescents**. University of Mississippi Press, 2019. E-book. <https://doi.org/10.14325/mississippi/9781496824721.001.0001>

CANDIDO, Antonio. Personagem do romance. In.: CANDIDO, Antonio [et al.]. **A personagem de ficção**, v. 11, 2009.

COLLINS, Suzanne. **Jogos vorazes**. Tradução de Alexandre D'Elia. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010.

COLLINS, Suzanne. **Em Chamas**. Tradução de Alexandre D'Elia. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2012.

COLLINS, Suzanne. **A Esperança**. Tradução de Alexandre D'Elia. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2012.

COLLINS, Suzanne. **A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes**. Tradução de Regiane Winarski. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2020.

DINIZ, Thaís. Flores Nogueira. Tradução Intersemiótica: do texto para a tela. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, Florianópolis, SC, v.- 3, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5390/4934>> Acesso em: 23 mai. 2023

FARIAS, Cássia. A construção de monstros em Jogos Vorazes. **Abusões**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 12, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/abusoes/article/view/47812>. Acesso em: 12 dez. 2024. <https://doi.org/10.12957/abusoes.2020.47812>

FRIEDMAN, Norman. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. **Revista USP**, n. 53, p. 166-182, 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33195>> Acesso em: 1 out. 2024 <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i53p166-182>

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. Tradução de Fernando Cabral Martins. 3. ed. Lisboa: Vega, 1995.

GOMES, Paulo Emílio Salles. A personagem cinematográfica In.: CANDIDO, Antonio [et al.]. **A personagem de ficção**, v. 11, p. 103-119, 2009.

GUIMARÃES, Mônica Lopes Névoa. Jogos vorazes: uma reflexão sobre o mundo contemporâneo. 2020. 128f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29017>> Acesso em: 2 mai. 2024

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 7 ed. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1974.

JOGOS VORAZES. Direção: Gary Ross. Produção: Jon Kilik; Nina Jacobson; Suzanne Collins. Estados Unidos: Lions Gate Entertainment, 2012. 1 DVD. (100 min)

MILLER, Laura. All the Hidden Meanings of the Names in the New Hunger Games. **Slate**. 22 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://slate.com/culture/2020/05/hunger-games-songbirds-snakes-names-meanings-explained.html>> Acesso em: 9 de dez. 2024

MORAIS, Guilherme Augusto Louzada Ferreira de. **No território do maravilhoso: aproximações e distanciamentos entre os contos de fadas e a trilogia “Jogos vorazes”, de Suzanne Collins**. 2022. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2022.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto maravilhoso**. Tradução: Jasna Paravich Sarhan. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2010.

ROSENFELD, Anatol. Literatura e personagem. In.: CANDIDO, Antonio [et al.]. **A personagem de ficção**, v. 11, 2009.

SCHOLES, Robert; PHELAN, James; KELLOGG, Robert Leland. **The nature of narrative: Revised and expanded**. OUP USA, 2006. Disponível em: <<https://academic.oup.com/book/48957>> Acesso em: 2 mai. 2024
<<https://doi.org/10.1093/oso/9780195151756.001.0001>>

SILVA, Alexander Meireles da. **O admirável mundo novo da República Velha: o nascimento da ficção científica brasileira no começo do século XX**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Literatura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Alexander Meireles da. Distopia. In: REIS, Carlos; ROAS, David; FURTADO, Filipe; GARCÍA, Flavio; FRANÇA, Júlio (Eds.). *Dicionário Digital do Insólito Ficcional* (e-DDIF). 2. ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022. Disponível em: <<https://www.insolitificcional.uerj.br/distopia/>>. Acesso em 28 nov. 2023.

SILVA, Gabriela Spinola. **A representação do outro na tradução intersemiótica da novela História da sua vida ao filme A chegada**. Dissertação (Mestrado em Estudos da linguagem) - Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Universidade Federal de

Goiás, Catalão. 2020. Disponível em:
<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11024>> Acesso em: 15 dez. 2024

STAM, Robert. **A literatura através do cinema**: realismo, magia e a arte da adaptação. Tradução de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

XAVIER, Ismail. O olhar e a voz: a narração multifocal do cinema e a cifra da História em São Bernardo. **Literatura e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 126–138. Disponível em: <
<https://www.revistas.usp.br/ls/article/view/13886>> Acesso em: 16 jan. 2025
<https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i2p126-138>